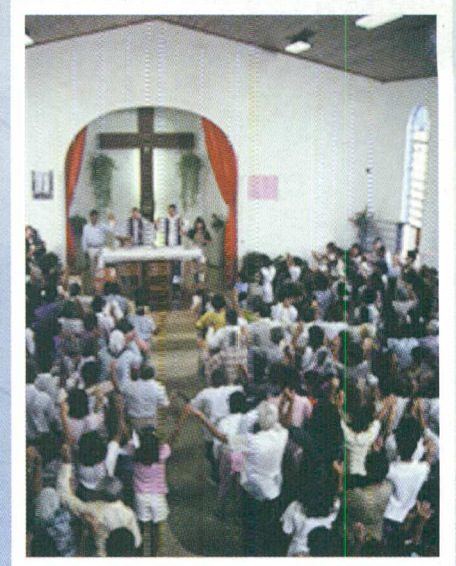


AMI

Nº3 Junho 1995 R\$ 1,50
AVE-MARIA — REVISTA MENSAL — ANC XCVII

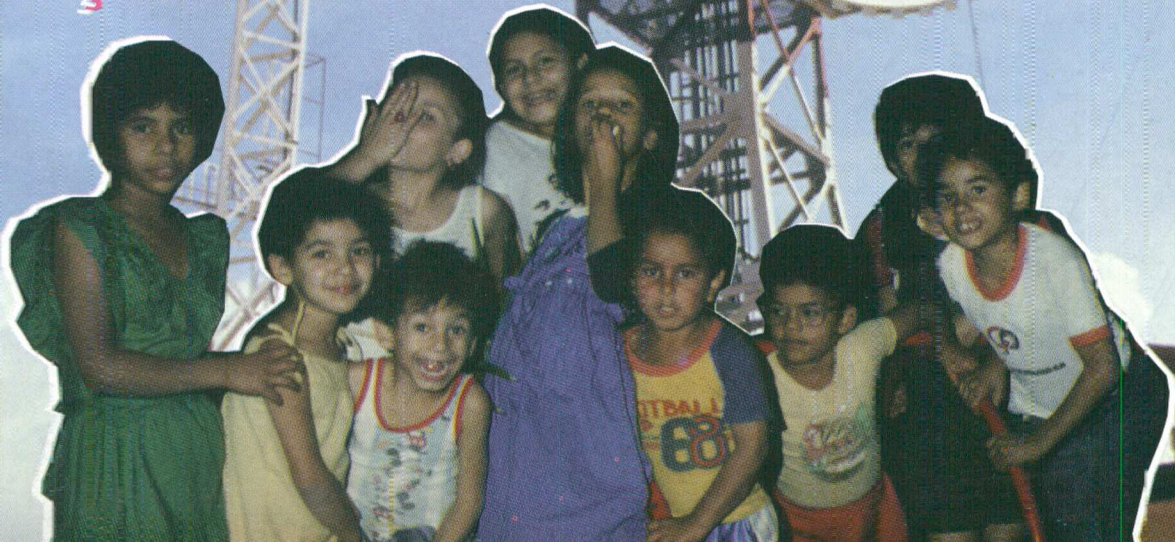


**A Igreja
que nasce
do Espírito**

**Comunicação
livre**

**Para onde
caminhamos**

Crianças





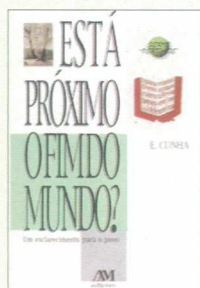
Está próximo o fim do mundo?

Texto: *E. Cunha*

As testemunhas de Jeová parece que querem converter o mundo na base do medo, assustando as pessoas com o fim do mundo. Suas profecias não se realizam. É Deus que mentiu? Ou são eles que são testemunhas falsas?

“Estai preparados”, diz Jesus, “pois não sabeis a hora”. O fim só Deus é quem conhece.

72 páginas – R\$ 5,70



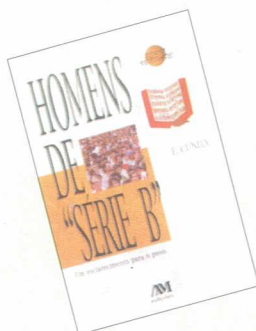
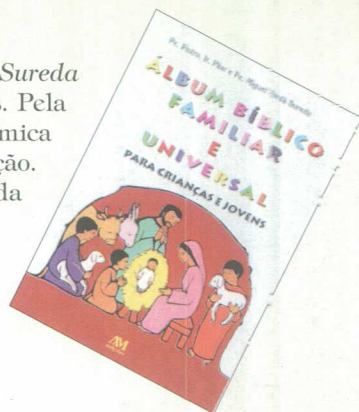
Álbum bíblico familiar e universal

Texto: *Pedro, Pilar e Miguel Jordá Sureda*

Texto com 109 ilustrações bíblicas. Pela imagem temos ante os olhos uma panorâmica da história humana e da história da salvação. Uma mensagem curta nos leva à leitura da passagem indicada de um livro bíblico.

Para jovens e crianças de todas as idades.

144 páginas – R\$ 13,20



Homens de “série B”

Texto: *E. Cunha*

Este texto adverte os católicos sobre os erros de interpretação de textos bíblicos como “as outras ovelhas” (Jo 10, 16) e outros, cometidos pela seita “Testemunhas de Jeová”.

56 páginas – R\$ 4,80

O Espírito Santo

Texto: *Luís Baigorri*

Mostra a ação do Espírito Santo na Igreja e no mundo através dos tempos. Visa difundir o amor e louvar a

essa Pessoa divina, geralmente esquecida, posta de lado e, no entanto, tão presente no ser humano. Destina-se a todos os cristãos. 88 páginas – R\$ 6,60.

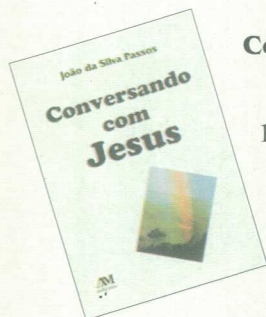


Conversando com Jesus

Texto: *João da Silva Passos*

Espiritualidade bíblica católica, apoiada nas palavras do irmão Jesus. Belíssimas considerações. Para cristãos em geral, católicos ou não.

192 páginas – R\$ 10,56



Momentos de contemplação

Texto: *Noel Ryan*

Mensagens hauridas a partir da meditação da Palavra de Deus posta em prática na vida dos homens. Sob 18 tópicos da vida humana, 300 mensagens nos dão uma força para procurar e reconhecer em nossa vida a presença constante e amiga de Deus. 152 páginas – R\$ 10,53



PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

<input type="checkbox"/>	exs. de Está próximo o fim do mundo?	R\$ 5,70	<input type="checkbox"/>	exs. de O Espírito Santo	R\$ 6,60
<input type="checkbox"/>	exs. de Homens de Série B	R\$ 4,80	<input type="checkbox"/>	exs. de Álbum bíblico familiar e universal	R\$ 13,20
<input type="checkbox"/>	exs. de Conversando com Jesus	R\$ 10,56	<input type="checkbox"/>	exs. de Momentos de contemplação	R\$ 10,53

Nome:

End.: Nº

Cidade: Estado: CEP:

Assinatura:

Assinale a quantidade de livros desejados, recorte e remeta este cupom para:

AM Edições

Rua Martim Francisco, 656 • CEP: 01226-000 São Paulo – SP

Tel.: (011) 826-6111/825-8033 • Fax: (011) 825-4674

(Pedidos acima de R\$ 12,00)

4. **A IGREJA NO MUNDO**
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Pobreza do povo exige grande ação da Igreja
7. **Jovens “pedem” socorro**
Silvia Bairão Leite
10. **Pentecostes**
João Batista Libânio
11. **Para onde caminhamos**
Elias Leite
12. **Crianças**
Frei Betto
14. **Comunicação livre**
Ana Valim
15. **CNBB**
Assembléia Geral
D. Luciano M. de Almeida
16. **A FORÇA DO ESPÍRITO**
A Igreja que nasce do Espírito Santo
18. **IMAGEM PEREGRINA**
Coração de Maria interceda pela justiça e pela paz
19. **Como a Folha de S. Paulo vê a Igreja**
Arnaldo Beltrami
20. **A lingüística a serviço da comunicação positiva**
Francisco Gomes de Matos
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Emoções e limites
Maria Olimpia M. Leite Bottura
23. **CULINÁRIA**
Paulina A.L. Juliani
25. **LITURGIA DA PALAVRA**
DE 11/6 a 25/6/1995
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Igreja samaritana
Norma Termignoni
32. **DIVERTIMENTOS**
34. **COMO REZAR BEM**
OS SALMOS
Rei universal e sacerdote perpétuo
Pe. José Fonzar, cmf

A caminhada da Igreja e a CNBB

A grande imprensa deu algum destaque à reunião da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), não pelos temas que ali se trataram, mas pela eleição de seu novo Presidente, D. Lucas Moreira Neves.

A notícia não foi sobre um grande e vasto programa de Evangelização — testemunhar Jesus Cristo — no qual se propõe o seguimento à promoção é salvaguarda da dignidade das pessoas.

Um trabalho paciente e participativo, desde as pequenas comunidades eclesiais, coordenado pelas quase 250 arquidioceses, dioceses e prelasias brasileiras, serviu para que a Conferência estudasse e aprovasse as “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil”.

Mas esse assunto não interessa à mídia, interessa sim dizer que o anterior presidente da CNBB, D. Luciano era progressista e o atual, D. Lucas, conservador. Que este representa a ala da direita da Igreja e aquele a ala da esquerda. Essa é uma análise muito simplória sobre a Igreja Católica. Mesmo com opiniões individuais dos bispos sobre a realidade brasileira sob os diversos ângulos social, político, econômico etc. — e nisso a imprensa os mostra como conservadores ou progressistas — nos princípios fundamentais de comunhão e de fé na doutrina de Jesus Cristo são unânimes. As diretrizes pastorais que regem a CNBB são palpáveis, por exemplo, nas Campanhas da Fraternidade, na busca de uma sociedade mais solidária e fraterna, na rejeição radical à violência e à ditadura, na condenação do ódio e de um progresso sem justiça e sem Deus.

Neste número a “Palavra do Papa” (p. 6) reafirma e incentiva a linha pastoral da Igreja no Brasil, isto é, uma ação pastoral a serviço do bem comum na solidariedade humana e cristã. A Igreja deve defender a dignidade do ser humano e ir contra todas as formas que degradam as pessoas e que as transformam em mercadoria ou simples mão-de-obra.

Uma das realidades que clamam por soluções urgentes é a dos meninos de rua. Pobres ou miseráveis, sem apoio e sem ajuda, fatalmente caem na marginalidade. A Igreja não é omissa nesse aspecto. Em “Jovens pedem socorro” (p. 7), a jornalista Silvia Bairão Leite mostra um dos inúmeros trabalhos de prevenção à marginalidade que a Igreja desenvolve com o mesmo ideal.

A força do ideal solidário e fraterno que faz crescer em dignidade o ser humano, a Igreja a encontra no Espírito do Senhor. Em “Pentecostes” (p. 10), o Pe. Libânio ajuda-nos a entender a misteriosa presença criadora do Espírito.

No artigo “Comunicação Livre” (p.14) da jornalista Ana Valim um sério questionamento é levantado: no Brasil os meios de comunicação estão ao alcance de qualquer organismo ou são monopólio? E nesse contexto cabem bem as palavras do Papa João Paulo II aos bispos brasileiros do Regional Sul 1: “é salutar a coragem de levar à plena luz da opinião pública aquelas ações desonestas que lesam o interesse comum”.

Cristo também dá lições às autoridades — às que têm fé — e ensina que se elas acolherem as palavras dele, conhecerão a verdade e a verdade trará libertação. (cf. Jo 8,31-32)

P.C.G.



Novo presidente da CNBB

No dia 15 de maio a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elegeu, com uma vantagem de 33 votos, o cardeal-arcebispo de Salvador, D. Lucas Moreira Neves como novo presidente da entidade. Com 69 anos, ele substitui D. Luciano Mendes de Almeida, depois de oito anos de mandato.

A eleição aconteceu em Indaiatuba, interior de São Paulo, durante a 33ª Assembleia-Geral da CNBB que durou cinco dias. Essa é uma reunião da conferência que reúne todos os 374 bispos do País, e que deu a vitória a D.

Lucas contra o candidato D. Jayme Henrique Chemello de Pelotas, Rio Grande do Sul.

D. Lucas obteve um total de 145 dos 259 votos e D. Jayme, 112. Na entrevista coletiva à imprensa D. Lucas comentou que segue a mesma linha de atuação recomendada pelo Papa, a nova evangelização, pelo testemunho, anúncio da Palavra, formação de comunidades, vida sacramental e missionariedade. Uma evangelização com uma face religiosa e "a face de promoção humana, dos direitos inalienáveis do homem, da justiça social, da luta contra as forças da opressão". Outras preocupações são as vocações e a catequese. Quer a Igreja em busca da "imensa massa de indiferentes, à mercê da "explosão de grupos religiosos tão estranhos".

A CNBB tem, após a eleição, D. Jayme Henrique Chemello do Rio Grande do Sul como vice-presidente e D. Raymundo Damasceno como secretário-geral.

Aids

No início de 1994 a Organização Mundial da Saúde afirmou que o número de contaminados

pela Aids passava dos três milhões. De acordo com a entidade, 67% dos casos estão localizados na África, 25% na América (mais da metade nos Estados Unidos, 5% na Europa e 3% na Oceania e Ásia. O crescimento da doença está por volta de 111% por ano.

Segundo o Centro Nacional de Controle da Índia, 42% dos contágios acontecem por relações sexuais, 17% por transfusão de sangue, 15% por uso de droga, e o resto por causas não identificadas.

Seitas

Divulgado pela Província Eclesiástica de Pouso Alegre, Minas Gerais, o texto "Orientações sobre Seitas e Novos Movimentos Religiosos", tem como objetivo imediato levar as comunidades a refletirem sobre o assunto, a partir do texto e de um questionário. São oito pontos a refletir: 1) como está a situação, 2) Ecumenismo exige verdade, 3) Unicidade da Igreja, 4) Santidade nas outras Igrejas, 5) Muitos católicos abandonam a Igreja e aderem às seitas. Por quê?, 6) O que

fazer a curto prazo? 7) Ecumenismo de mão única? 8) Recomendações finais.

Notícias CNBB

Rádio Diocesana

Desde o dia 18 de março a Diocese de Erechim, Rio Grande do Sul, está ampliando sua atividade de evangelização, já que está inaugurando a Rádio São José FM. Os estúdios da emissora estão instalados junto ao Seminário Nossa Senhora de Fátima na mesma cidade. De acordo com os organizadores da Rádio, a programação vai atingir de modo especial a juventude, com pequenas doses diárias de evangelização.

Notícias CNBB

Ecumenismo

O Centro Ecumênico de Serviço à Evangelização e Educação Popular (CESEP) realizará em São Paulo, de 12 a 24 de junho, um curso com o objetivo de possibilitar o conhecimento e o diálogo entre participantes de diferentes Igrejas Cristãs.

Os temas abordados no encontro serão: Bases bíblico-teológicas do Movimento Ecumênico, Ecumenismo e espiritualidade, desafios da pobreza e justiça, Ecologia, Cultura, Partilha das práticas ecumênicas vivenciadas pelos cursistas.

Notícias CNBB

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave-Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70)

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934.

Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregoriani (MTB nº 14.696). Administração:

Hely Jaz Ciniz. Preparação, revisão, diagramação e redação: Sílvia R. Bairão Leite (MTB 14.000) e Avelino S. de Godoy

(MTB nº 4.962). Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tels. (011) 66.2128 e 66.2129 Caixa Postal 6226 CEP 01064

- 97C São Paulo, SP. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em

CHEQUE; Vale Postal ou Valor Declarado em nome da Administração da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é

visita da por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas

são feitas pelo correio.

Preços: Renovação de assinatura: R\$ 15,00. Assinatura nova: R\$ 15,00. Número avulso: R\$ 1,50



UNESCO e Igreja pesquisam escravidão

A Organização das Nações Unidas (UNESCO), contando com a colaboração da Igreja, está pesquisando fatores culturais e sociais que no passado favoreceram a escravidão. No Vaticano, houve uma reunião no final de março, da Comissão Teológica Internacional para reler o drama da escravidão e esclarecer as condições que possam favorecer maior estima e diálogo inter-racial, maior justiça entre povos de Norte e Sul e a paz mundial.

Boletim CNBB

Anistia Internacional e CNBB

Em visita de 15 dias ao Brasil, em fins de maio e início de abril, o secretário-geral da Anistia Internacional, Pierre Sané do Senegal esteve na sede da CNBB, e foi recebido pelo então

presidente, D. Luciano Mendes de Almeida.

O objetivo da visita ao Brasil foi o encontro com autoridades, Organizações Não-Governamentais e entidades defensoras dos Direitos Humanos. Ficou claro que a Anistia Internacional considera grave o quadro de violência pelo qual passa o Brasil. O secretário da Anistia entregou ao governador do Rio, Marcelo Alencar, documento que denuncia 30 casos de violação de direitos humanos. A maioria destes casos contra crianças e envolvendo policiais.

Notícias CNBB

Evangelizar: 5º Centenário no Brasil

Dirigindo-se aos Bispos do Leste, Rio de Janeiro, numa audiência coletiva no início de abril, João Paulo II falou sobre o 5º Centenário da Evangelização no Brasil, afirmando que a primeira evangelização na "Terra de Santa Cruz" foi uma experiência nova e profunda, que teve também suas sombras, como a questão da escravidão africana. Disse já ter tido a "oportunidade de pedir perdão ao Céu pelo vergonhoso tráfico de escravos, do qual participaram também não poucos cristãos".

Lembrando, por outro

lado, a atuação da Igreja contra as tentativas de escravizar as populações indígenas e o esforço de assumir os aspectos positivos de sua cultura, destacou a atuação do Beato José de Anchieta em sua "multíplice atividade de artista, missionário, educador e plasmador da fé em vossas terras".

Recorda também dois pontos básicos sobre os quais se constrói a nova evangelização: "a comunhão de mente e de coração entre os membros do Episcopado" que deve ter como "ponto referencial o Magistério da Igreja".

Notícias CNBB



de mulher, o padre Maurício Savassa da paróquia de Nossa Senhora Aparecida, Mirassol d'Oeste, Diocese de Cáceres, Mato Grosso, foi preso e espancado por dois tenentes e um capitão.

O padre havia levado a denúncia ao jornal local e ao comandante da PM na região. A PM divulgou em seguida uma versão que desmentia suas afirmações. Para apurar as responsabilidades de seu espancamento, um inquérito foi aberto, mas segredo o padre, está sendo mal conduzido. Um advogado constituído pelo padre está tentando mudar o rumo das investigações

Boletim CNBB

Padre preso e espancado

Depois de denunciarem atos de violência da Polícia Militar em duas cidades de sua paróquia, como espancamento de menor, tentativa de estupro, espancamento de pai de família, espancamento

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos, pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credencial fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salette Varza (PR); Arnaldo e Alice Oliveira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Driz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Dorizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



Pobreza do povo exige grande ação da Igreja

Por ocasião da visita “ad limina” do segundo grupo dos bispos do Brasil, do Regional Sul 1 da CNBB, (6 Arquidioceses e 30 Dioceses do Estado de São Paulo) de 13 a 28 de março, o Papa João Paulo II declarou a estes bispos brasileiros sua preocupação diante da situação social brasileira e conclamou a Igreja de São Paulo e do Brasil — isto é, ao povo católico — a uma grande ação pastoral de solidariedade ativa frente ao degradante quadro de marginalização social do povo brasileiro. (Parte do discurso)

Serviço ao bem comum e solidariedade ativa

“A solidariedade social e o respeito do bem comum, por um lado, a vida, a liberdade e a dignidade da pessoa humana, por outro, são, sem sombra de dúvida, os critérios primordiais que devem ser objeto do ensinamento da vossa pastoral social. Desejo, por isso mesmo, chamar vossa atenção para alguns aspectos da realidade social do Brasil que, nestes últimos meses, destacam-se como objeto de preocupação por parte da Igreja.

O primeiro destes aspectos firma-se na convicção de que o serviço ao bem comum, no pleno respei-

to da dignidade de cada ser humano, constitui o fundamento de todo ordenamento social, quer na formulação das leis, quer na condução dos projetos e ações que visam o desenvolvimento sócio-econômico e regulamentam as relações sociais entre grupos e indivíduos.

Nesse campo, é salutar a coragem de levar à plena luz da opinião pública aquelas ações desonestas que lesam o interesse comum; “os princípios da ética profissional, da honestidade, da veracidade, da lisura e da moral cristã — dizia ao laicato em Campo Grande — imperem em todos os âmbitos do trabalho humano, quer na esfera pública, quer na esfera privada” (Discurso, 17-X-1991). Deve ficar arraigado na consciência das pessoas o princípio fundamental da vida em sociedade que é a convergência necessária dos interesses e direitos do indivíduo e dos grupos, na busca da promoção primordial do bem comum de todos. Essa harmonia dos interesses e tensões é que produz a paz social, a qual somente se desenvolve onde existem, nas pessoas e nos grupos, o culto da verdade, a promoção da justiça, o senso de solidariedade e um clima de autêntica liberdade, como o mostrou meu predecessor João XXIII na sua Encíclica de permanente atualidade, *Pacem in Terris*.

Por outro lado, o desenvolvimento da doutrina social da Igreja confirmou sempre mais a intuição fundamental da Declaração *Dignitatis humanae* do Concílio Vaticano II. Com efeito, a Igreja sen-

te-se especialmente ligada à *liberdade do homem* e à sua existência na sociedade.

Não preciso dizer-vos, caros irmãos, no episcopado, como faz-se urgente despertar a consciência cristã de cada cidadão com uma *solidariedade ativa* animando-o a colaborar, com os meios ao próprio

**a paz social
somente se
desenvolve onde
existem, nas pessoas
e nos grupos, o culto
da verdade,
a promoção da
justiça, o senso
de solidariedade
e um clima de
autêntica liberdade...**

alcance, para defender o seu irmão contra todo abuso atentador à dignidade humana.

O trabalho humano faz parte desse chamamento do homem à comunhão com Deus, e com todos os irmãos; no trabalho, o homem adquire um dos principais títulos de dignidade na vocação da pessoa à comunhão. Daí que a Igreja defenderá e promoverá sempre a dignidade do trabalho humano, de modo particular empenhando-se tenazmente contra todas as formas de alienação, que degradam o ser humano, transformando-o em simples mão-de-obra ou em mercadoria.” □

Jovens “pedem” socorro

Silvia Bairão Leite

No Brasil 53% das crianças e adolescentes podem ser considerados pobres ou carentes, segundo dados da UNICEF de 1990, pois vivem em famílias cuja renda *per capita* — de cada membro — chega a um terço do salário mínimo, menos de 35 dólares. Tanto a região Nordeste como a Sudeste têm um grande contingente de crianças nestas condições segundo dados do mesmo estudo. Em 1981 no Nordeste eram 14 milhões de crianças carentes e 7 milhões no Sudeste. Já no início desta década a situação chega a ser ainda mais grave: 16 milhões de jovens pobres no Nordeste e por volta de 9 milhões no Sudeste.

O abandono da juventude continua quando olhamos para os dados do IBGE de 1991. A taxa de analfabetismo de 11 a 14 anos chega a ser de 13% em Fortaleza, 2,4% em São Paulo e 1,7% em Curitiba, estado onde esse índice é menor.

Nos 27 Estados da Federação chega a haver 2 milhões de crianças carentes assistidas em 1994 pela Pastoral da Criança, órgão ligado à CNBB.

Centro de Juventude

Esse quadro traça um esboço da situação da infância e juventude no País, e nos faz valorizar iniciativas que, embora pareçam uma gota no oceano, movem-se a minorar o problema.

Uma dessas iniciativas é a inauguração de mais um Centro de Juventude em Santa Cecília, bairro



da região central de São Paulo.

Quem explica o surgimento da idéia é o padre Nestor Zatt: “O Centro de Juventude surgiu da necessidade social e também circunstancial de suprir as necessidades das crianças e jovens na faixa etária de sete a catorze anos, uma vez que as creches *Coração de Maria* e *Claret* aqui do bairro acompanham a criança em idade de três meses a sete anos.”

Tudo começou quando as mães, migrantes do Norte Nordeste e interior do Estado começaram a se reunir no salão paroquial da Igreja *Coração de Maria*. São mães carentes, na maioria dos casos de gravidez involuntária que residem em pensões muito deficitárias, às vezes porões subdivididos com tapumes, com tanques e banheiros comuns. Trabalham como empre-

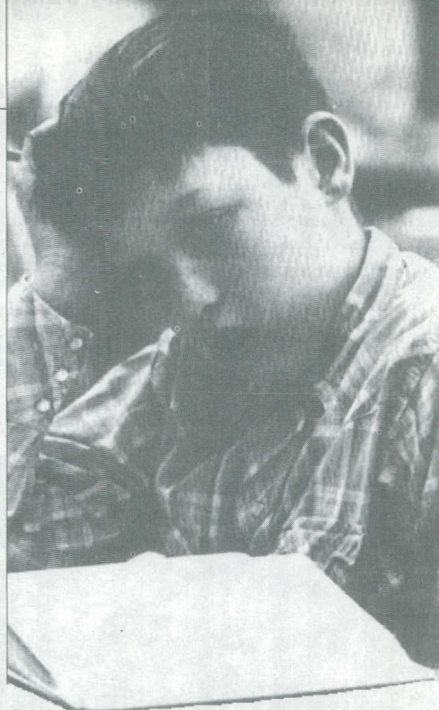
**Início da década (90):
16 milhões de jovens
pobres no Nordeste
e por volta de
9 milhões no Sudeste.**

gadas domésticas, babás, no bairro vizinho de Higienópolis, onde existem grandes edifícios. A partir dessas reuniões semanais, onde as mães apresentaram seu principal problema: onde deixar seus filhos enquanto trabalham, surgiu há nove anos a creche *Coração de Maria*. Posteriormente, devido ao grande número de pedidos de vaga foi criada em julho de 1993 a creche *Claret*.

Atualmente são atendidas 400 crianças pobres até sete anos nas

duas creches. Mas, e depois dessa idade? Mesmo as que freqüentam escolas, onde ficarão no restante do período e fazendo o quê? Infelizmente a resposta é na rua, onde com outros menores aprendem o vício e até o furto. Até dezembro de 1994 os pré-adolescentes que saíam das duas creches permaneciam o meio período não escolar no Centro de Juventude da Casa São José. Hoje esse CJ está com superlotação, daí o novo CJ Paulo VI. Cerca de 70 a 80 crianças por ano saem das creches *Coração de Maria* e *Claret* e teoricamente seriam soltas na rua quando completassem sete anos. Para sanar esse quadro de abandono e dar uma alternativa ao jovem, evitando que fique vagando sem ocupação pelas ruas, foi criado o Centro de Juventude que é uma opção para um pré-adolescente que não pode e não quer ficar trancado num quarto pequeníssimo, não raro dividido por tapumes ou na rua.

Esse Centro de Juventude co-



meçou a funcionar no início do mês de maio e tem capacidade para atender cerca de 140 crianças, tanto da região, como outras que procuram a área central via metrô. Serão 70 de manhã e mais 70 à tarde. Padre Nestor confessa que “apesar da iniciativa o atendimento é deficitário porque há muita procura, em número muito maior do que vagas que podemos oferecer. A necessidade social é premente.”

Segundo ele, o governo não con-

segue ajudar com iniciativas desse tipo porque pratica “uma filantropia política”, tem dificuldade de gerir um pequeno negócio e assim as iniciativas governamentais nessa área “nascem e morrem com muita facilidade. Pelo móvel principal não ser o amor, não há continuidade.” Para resumir diz: “o governo poderia fazer muito mais com menos dinheiro,” assegura.

Novo Centro quer educação integral

Conceição Aparecida Bonifácio, diretora do Centro de Juventude, 32 anos, explica como funcionará o novo Centro: “O Centro prevê aulas de reforço — Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Português — atividades recreativas e artísticas, como dramatização de texto, violão, desenho, escultura, e uma ênfase bem grande no reforço alimentar.”

Funcionando em dois períodos,

OS 10 MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS

Indicadores sobre qualidade de vida, educação e infra-estrutura

RENDA MENSAL

Crianças até 6 anos em domicílios com rendimento mensal até 2 salários mínimos

Cidade	% de crianças
Fortaleza	64,0
Nova Iguaçu	58,4
Recife	55,8
Salvador	52,2
Belo Horizonte	44,1
Rio de Janeiro	39,8
Brasília	38,1
Porto Alegre	34,5
Curitiba	28,1
São Paulo	20,9

TAXA DE ANALFABETISMO

Quantidade de menores analfabetos entre 11 e 14 anos

Cidade	% de crianças
Fortaleza	13,0
Recife	12,7
Salvador	10,5
Nova Iguaçu	8,9
Brasília	4,1
Belo Horizonte	3,6
Rio de Janeiro	3,4
Porto Alegre	3,2
São Paulo	2,4
Curitiba	1,7

INFRA-ESTRUTURA

Crianças até 6 anos em domicílios com esgoto inadequado

Cidade	% de crianças
Fortaleza	87,2
Recife	69,0
Nova Iguaçu	53,0
Salvador	49,6
Curitiba	29,1
Brasília	28,6
Porto Alegre	28,0
Belo Horizonte	19,6
São Paulo	16,3
Rio de Janeiro	14,1

Fonte: IBGE



servindo aos jovens que estudam de manhã e os que estudam à tarde, o trabalho desenvolvido oferece café reforçado da manhã, almoço e café reforçado da tarde. "Este é um trabalho que visa acolher o menor, evitando a marginalidade, e deve partir de um conhecimento da realidade dos menores."

Para isso uma assistente social visita as famílias. Assim, conhecendo o ambiente familiar, terá condições de um entencimento mais profundo da realidade explica ela. Conceição traça um breve perfil: "São crianças e jovens que moram em cortiços. A assistente social fará um trabalho com a família, encaminhando até pais desempregados para um emprego". Quanto à filosofia que norteia o atendimento ela diz: "O trabalho visa uma educação libertadora, despertando no jovem o sentido de ser um agente da história com suas capacidades, seu potencial de vida".

A importância do Centro aparece mais quando a diretora explica que "nas escolas públicas a preocupação é a disciplina escolar. Não há tempo de conhe-

cer o jovem e se aprofundar nos problemas que ele precisa ter."

Carência Afetiva e Mãe

A casa que abriga o Centro conta ainda com patio, e espaço para biblioteca e brinquedoteca. Mas o trabalho cuidará também da parte psicológica do jovem, dando uma assistência afetiva, coisa que segundo a diretora, muitas vezes falta em casa.

Com sua experiência com os jovens da FEBEM, da Pastoral da Juventude e do Adolescente, e mesmo na Catequese, onde liderou festivais de música, Conceição pôde perceber bem de perto a importância da mãe: "A criança é o espelho do adulto. A mãe é a figura principal na vida da gente, do adolescente, do jovem. Todas as meninas antes de terem um filho deveriam pensar nessa profundidade do ser mãe, aí teríamos uma sociedade diferente, uma sociedade sem senhores e sem escravos, sem tanta competição", acrescenta.

De acordo com a pedagoga falta de carinho e de diálogo com a mãe ocasionam problemas de carência afetiva e desequilíbrio emocional: "Não querendo diminuir a figura paterna, mas quando há um problema na relação mãe e filho, esse problema é maior. Afinal, essa ligação emocional é grande desde a gestação, porque tudo que a mãe sente nesta fase a criança também sentirá. "Mas lembra: "mãe é aquela que educa para a vida, não é simplesmente a que põe no mundo. Com a falta da mãe podemos logo perceber que a criança, o jovem ficam mais dispersos."

Não escondendo sua empolgação com o novo Centro de Juventude, Conceição conta um pouco de sua vida, da mudança de escolha da vocação religiosa para uma atuação leiga: "A vocação religiosa não era mais o meu ponto forte. Senti que deveria levar uma vocação leiga. Mas valeram a pena os dez anos que passei como religiosa. Saí com mais estrutura para enfrentar o mundo. A formação que a gente tem lá dá muita estrutura."

Como religiosa Conceição teve também oportunidade de fazer estudos e cursos, como Teologia Moral, Cristologia, Psicologia da Criança e catequese, e estudos da Bíblia. "Isto tudo dá uma visão muito ampla. Para mim foi melhor esse estudo. Fora do Instituto Religioso frequentemente se visa muito o certificado ou diploma e às vezes se esquece de um conteúdo mais profundo."

Animada com a nova missão, ela não esqueceu da religião, e completa: "A religião visa o ser humano como um todo, não só no sentido espiritualista, mas também no sentido humano. É libertadora." □

Silvia Bairão Leite é Jornalista.

Pentecostes

João Batista Libânio

A Igreja oriental sente afinidade muito grande com a ação e presença do Espírito Santo no mundo e na Igreja. Desenvolve, por isso, teologia mais simbólica, conhece estrutura eclesial mais colegiada, vive liturgia mais carregada de gestos, ritos e símbolos vigorosos. A fé é mais vivida nas celebrações que proclamada nos símbolos. Enfim, é uma Igreja e teologia mais femininas. Não é, em vão, que o termo Espírito, em hebraico — *ruah* — é feminino.

A Igreja ocidental é mais cristocêntrica. O Jesus histórico, a formulação das verdades em cânones, a estrutura eclesial centralizada em autoridades hierárquicas, a liturgia mais cerebral em torno de muitos textos e palavras, marcam essa face masculina de nossa Igreja ocidental. Espírito em latim e em nossas línguas ocidentais é masculino.

Os tempos do Concílio Vaticano II permitiram diálogo e encontro maior entre essas duas Igrejas. O enriquecimento foi mútuo. Os orientais descobriram muitas riquezas de nossa tradição ocidental e nós, por nossa vez, ficamos deslumbrados com tanta tradição e beleza, sobretudo nas celebrações litúrgicas, vivas, cheias de gestos e símbolos.

O carisma parecia mais solto.

No Pentecostes refletimos sobre esta irrupção do Espírito Santo que resolveu desarranjar a nossa sociedade e a Igreja masculina e ocidental, despertando violentamente surtos carismáticos dos

mais diferentes coloridos.

Entre jovens, fazem-se experiências de oração, de cantos, de encontros, numa anarquia religiosa e festiva. Em alguns lugares, são momentos fugazes. Noutros, tem ficado rescaldo positivo de descoberta espiritual em resposta ao frio vazio da era pós-moderna, tantas vezes preenchido pela droga, pelo sexo solto.

Nas escolas, surgem experiências novas em que leigos e religiosos assumem com a mesma seriedade e responsabilidade a missão de educação num "Espírito" criativo, livre, profundamente voltado para a maturidade humana e espiritual dos alunos. Está-se a moldar nova geração.

Em certas paróquias, vencendo a frieza de cerimônias estereotipadas, os fiéis deixam a inércia dos bancos, criam liturgias estuantes de vida, de alegria, de esperança.

Na sociedade, o Espírito age sob a veste da Ética. No meio do marasmo político, ao lado de corrupção deslavada de autoridades irresponsáveis, assistimos à sacudida ética do Parlamento. A CFI da corrupção toca com firmeza o dedo na chaga purulenta de anos de decadência moral no meio parlamentar.

Em momento anterior, no processo de *impeachment* do presidente Collor, envolvido por máfia descarada de corruptos, sai às ruas barulhenta leva de adolescentes e jovens, com "caras pintadas", no carnaval da alegria nova de querer fazer valer a ética, tão esquecida e conspurcada.



Generaliza-se a consciência de que a política não seguirá a mesma e que a impunidade do "colarinho branco" da política e da economia não gozará de tantas facilidades como até então. O grito "pega ladrão" aturmenta a muitos políticos e fá-los esconder-se de vergonha no recôndito de suas casas.

Sobe ao proscênio do país, figura, fisicamente frágil, minada por várias doenças, Hebert de Souza, o Betinho de tantas lutas, que acorda e agita o país em combate insano contra a fome, na esperança de que as crianças de amanhã sejam menos raquíticas, mais rosadas, mais bem nutridas, mais amadas.

Em milhões de rincões deste País, pais e mães honestos cuidam com carinho de seus filhos. Crianças transudam inocência nas suas rezas e brincadeiras. Professores e profissionais da saúde consomem as energias e a vida no serviço mal remunerado do cuidado das crianças, dos jovens, dos doentes.

Na escuridão de tanto pessimismo, descrença, desesperança, brotam, por todas as partes, pequenas chamas de esperança em milhões de pessoas, que cada dia se levantam cedo para ganhar, com trabalho digno e suado, o pão para si e para sua família.

É Pentecostes. □

João Batista Libânio é autor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte MG.

Para onde caminhamos?

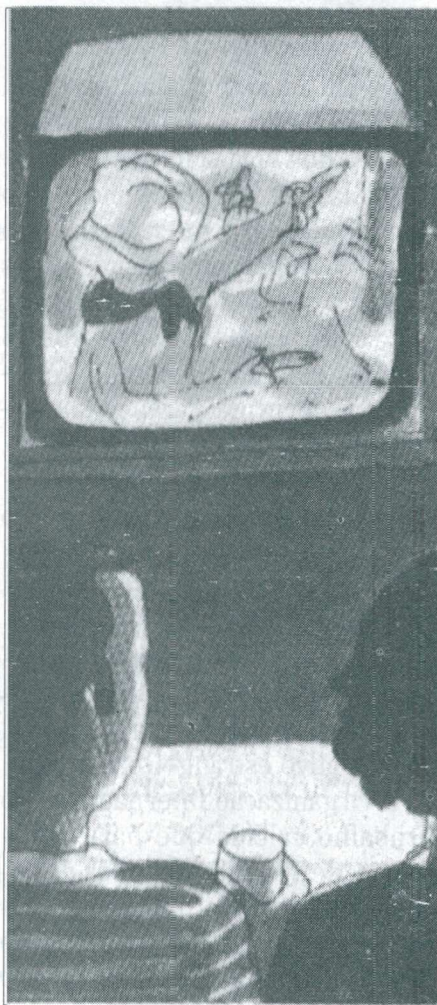
Elias Leite

Quando Jesus disse de si mesmo: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"*, (Jo 14,6) estava aclarando dúvidas de Tomé que seriam dúvidas dos demais discípulos, pois ele dizia: *"Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos saber o caminho?"* (Jo 14,5). E respondia igualmente a todo ser humano no seu objetivo existencial: a *vida plena*. O mais profundo anseio humano: a *suprema felicidade*. Que só pode estar no Pai. Princípio e fim, para onde toda humanidade caminha.

E Jesus veio para assegurar este anseio. E a todos mostrar o caminho. Pois bem o conhecia, porque conhecia muito bem a missão que o Pai lhe confiara. Aliás, Ele, a missão, e o Pai se identificavam. Por isso, não disse: *"Eu sei o caminho,"* como qualquer bom informante. Disse sim, afirmando: *"Eu sou o caminho"*. Não era apenas uma informação. Mas, também uma garantia. E, além do mais, acrescentou: *"E ninguém chegará ao Pai senão por mim"*. (Jo 14,6). Querendo dizer: Só há um caminho. Não existe outro!

Um único caminho, porém, pode trazer riscos, não dá alternativas. Por isso mesmo, ele imediatamente completou: *"Eu sou a verdade"*. O que dirime toda dúvida. A verdade é objetivo fundamental da inteligência. Ele não deixava mais espaço para perguntas. Quem sabe estar caminhando na verdade, que mais pode desejar?

O informante, porém, foi ainda mais completo. Mostrou o ponto de chegada, apresentou a definitiva



surpresa: *"Eu sou a Vida!"* Não a vida natural que todo mundo tem. Mas, a Vida imortal, que todos ansiosamente cesejam! E Deus somente pode fazer tal afirmação. Só Ele é e pode dar a Vida!

E sabemos todos, o caminho da vida é a verdade. A mentira é decomposição. É nenhum ser humano pode, sem mentira, afirmar-se ser a verdade. A verdade não foi criada. A verdade é eterna. Deus é a verdade em si mesma. E a maior luz da verdade é a Vida!

Por isso mesmo o apóstolo João

inicia o seu Evangelho dizendo: *"No princípio, existia o Verbo (a Palavra-expressão de Deus: "Eu Sou" (Ex 3,14) e o Verbo estava em Deus e o Verbo era Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos homens. O verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem"*. (Jo 1,1-19).

Só a verdadeira luz torna o caminho verdadeiro. E Jesus, ao afirmar: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida"*, simplesmente está afirmando: *"Eu sou a Luz!"* Porque também já havia dito: *"Eu sou a Luz do mundo, quem me segue não caminha nas trevas, mas terá a luz da vida."* (Jo 8,12).

O Símbolo da Fé dos cristãos católicos, formulado nos Concílios Ecumênicos de Nicéia e Constantinopla, os dois primeiros da Igreja (325 e 381), professa, a respeito de Jesus Cristo: *"Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;"* etc. Jesus Cristo Luz. Jesus Cristo Deus!

É pois, esse Jesus-Deus que se oferece à humanidade dos homens como Caminho, Verdade e Vida. O princípio, a certeza e o fim. *Alfa e Omega*.

A humanidade porém, teima em tatear nas trevas. *"Veio para o que era seu e os seus não o receberam."* (Jo, 1,11). Não só não o receberam, mas o rejeitaram e continuam a rejeitá-lo.

O fato é que vivemos num universo pluralista. Onde campeia, sob

Crianças

Frei Betto

as mais diversificadas formas a idolatria da matéria. Até mesmo sob disfarces “espiritualistas”. Um mundo de mil caminhos que nos são oferecidos e logo transformados em labirintos. Daí a confusão, a descrença, a insegurança. Os sofisticados apelos à loucura do intelecto, pela universalização do falso princípio: *Eu quero, logo posso!* O que na prática, absorve os direitos alheios, extingue os valores pessoais. Egocentriza.

E a sociedade moderna o assimila. E transmite. Os mais insinuantes meios de comunicação social estão aí. Desde a imprensa gráfica aos audio-visuais. Com o destaque pragmático para as novelas na TV.

A estimulante expressão antiga “querer é poder” mudou de sentido. E de forma também. Tornou-se “filosofia de vida”: *aquilo que eu desejo tenho o direito de (posso) fazer*. E, por aí, muitos pais e “educadores” conduzem filhos e discípulos. Economistas e políticos se projetam. Os propagadores do *Éros* se qualificam e vão matando o *Ethos* ou se quisermos a *Ética*, para não se falar em Moral!

O resultado visível de tudo isso está na proliferação de doenças incuráveis, nos atentados à vida humana e à Natureza, a chamada “cultura da morte”, que estimula a *violência* em toda a sua amplitude, que fere, estupra, mata, destrói o ser humano. Nunca o homem foi tão “lobo do homem”!

Daí a pergunta: Para onde caminhamos?

Quem dera, possamos responder como Pedro, o primeiro Papa da Igreja de Jesus: “*A quem iremos, Senhor, se tu somente tens palavra de Vida eterna?*” (Jo 6,68). □

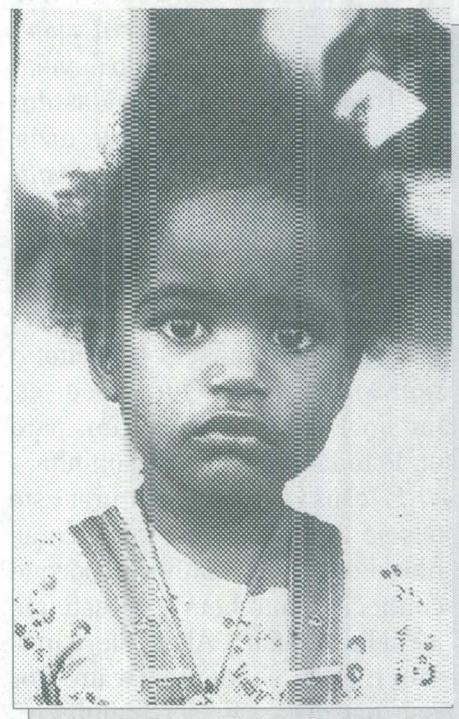
Elias Leite é sacerdote claretiano, escritor e poeta.

Na Itália, em abril passado, o Tribunal Permanente dos Povos, na sentença sobre violação à infância, condenou o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial como responsáveis pela política de “ajustes estruturais” que sacrifica, por ano, cerca de 13 milhões de crianças no mundo, vítimas de doenças e carência alimentar.

Segundo a Conferência Episcopal Latino-Americana, em nosso Continente morrem, a cada ano, aproximadamente 852 mil crianças com menos de cinco anos de idade. Ou seja, 97 crianças por hora. É a conta dos elevados juros pagos em nossas Bolsas ao capital especulativo estrangeiro.

A Organização Internacional do Trabalho calcula que haja, atualmente, de 100 a 200 milhões de crianças no mercado mundial de trabalho. Nos países ricos, cerca de 18% dos trabalhadores têm entre 10 a 14 anos de idade. Eles se expõem a riscos freqüentes de acidentes, sobretudo quando empregados no setor não-regulamentado da economia informal.

No Brasil, onde 32 milhões de crianças são de famílias com renda mensal de até meio salário mínimo, estimam-se 3 milhões de trabalhadores menores de 14 anos, dos quais 1.280.000 na agricultura. Do total, 47,6% trabalham sem receber salário. Apenas 600 mil concluíram o 1º grau e 1.400.000 freqüentaram a escola menos de 4 anos. Enfim, somos uma nação que, além da



desatenção a valores fundamentais, não investe em seus recursos humanos. Ainda assim, sonha em ingressar no seletor clube do Primeiro Mundo.

Na faixa etária de 10 a 17 anos, trabalham em nosso País cerca de 7,5 milhões de crianças e adolescentes, segundo o IBGE/90. Representam cerca de 12% da população economicamente ativa no Brasil, sobretudo na agricultura. A maioria não tem carteira nem recebe salário; ajuda na renda familiar ou trabalha em troca de casa e comida. As 6 ou 10 horas diárias de trabalho são incompatíveis com a escola. Ainda que a freqüentem, as crianças, vencidas pelo cansaço, não conseguem aprender.

Nos canaviais, elas chegam a



há nenhum programa nacional, estatal, público ou privado — exceto os heróicos esforços da Abruinq, das Igrejas e do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua — destinado a extirpar o vergonhoso e perigoso câncer da infância desamparada e explorada, que corrói o nosso tecido social.

“O problema do menor é o maior”, já disse sabiamente Carlito Maia. Não adianta fecharmos os vidros de nossos carros ao garoto do semáforo ou fazer cara feia à menina que na esquina nos pede um trocado. Precisamos é estancar essa hemorragia social que nos faz tão próximos da Inglaterra de Charles Dickens e tão distantes do sonho de chegarmos ao Primeiro Mundo. Como? Pressionando o governo e os políticos a adotarem políticas eficazes de combate à marginalização infantil. Ideias não faltam, como reduzir impostos de empresas que mantêm escolas profissionais e de escolas que dão bolsas a menores carentes.

Como medida de urgência, elevar o salário mínimo para bem mais que míseros R\$ 100,00, coibir o trabalho de crianças e punir severamente quem explora a prostituição infantil.

O governo federal precisa preocupar-se menos com os seus sócios e empenhar-se mais no social. Em vez de administrar interesses corporativos, deveria cuidar dos interesses nacionais, a começar por erradicar a miséria, gritante contradição num país tão rico como o Brasil.

Por que promessas de campanha eleitoral são, em geral, como produtos de feira-livre, que não oferecem garantias? □

Frei Betto é escritor e autor do livro O Paraíso Perdido — Nos Bastidores do Socialismo, Editora Geração Editorial.



cortar 2,4 toneladas por dia, de acordo com a Contag/94. Aos 12 anos uma criança tem apenas 10% de sua força muscular desenvolvida. Está comprovado que, nesta atividade, após 12 anos de trabalho, a pessoa fica inutilizada, com lesões irreversíveis em articulações e membros além de doenças cardíacas e respiratórias (Unicamp/92).

Na cidade e no campo, as crianças precocemente condenadas ao trabalho comem sem lavar as mãos, ingerem veneno de inseticidas e fertilizantes, remexem o lixo, manuseiam cêrtes médicos e radicativos de hospitais, entupindo seu sangue com metais pesados, sobretudo chumbo.

Enquanto isso, o governo economiza verbas para a educação e não

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: R\$ 15,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome:

End.:

Nº Bairro

CEP Cidade

Assinatura: Est.

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Marim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 () ASSINATURA NOVA R\$ 15,00

1.2 () ASSINATURA RENOVAÇÃO R\$ 15,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº

Banco no valor de CR\$

2.2 () Estou remetendo por Vale Postal Nº

..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de R\$

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome:

Endereço:

CEP Cidade

Assinatura: Est.

Comunicação livre

Ana Valim

A comunicação é um direito humano e constitucional, portanto não pode estar restrito a grupos econômicos. No Brasil, os meios de comunicação estão nas mãos de apenas nove famílias. Monopólio que se expande inclusive entre as novas tecnologias. Há informações de que o Grupo Roberto Marinho detém 60% da concessão de TV a cabo.

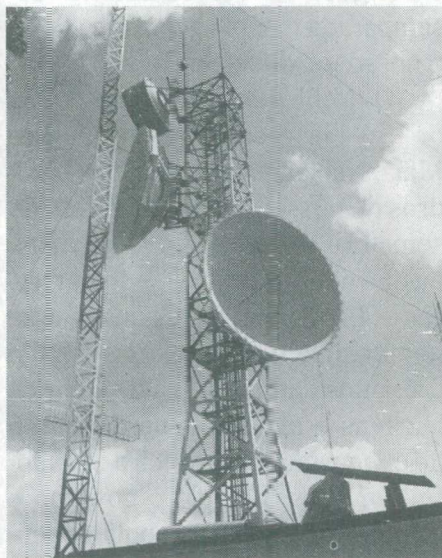
É do conhecimento de todos, também, que a lei 8.977, que regulamenta este sistema foi sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em janeiro deste ano, coincidência ou não, um dia após ter recebido a visita do presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

As Organizações Globo detêm hoje o controle sobre 62 DISTVs — Serviços de Distribuição de Sinais de Televisão — sendo que cada um dispõe de 70 canais. O grupo controla um total de 4.340 novos canais de tevê.

As informações são da jornalista Marisa Meliani, recentemente pós-graduada na PUC, que defendeu importante tese sobre os meios de comunicação, mais precisamente: "Rádios livres. O outro lado da voz do Brasil".

Democracia na comunicação

A política de comunicação existente no Brasil recebeu grande destaque durante a 2ª Semana Social



Brasileira, realizada de 24 a 29 de julho em Brasília, e promovida pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Segundo as conclusões tiradas neste encontro, "há plena consciência de que a construção da cidadania passa pela discussão do papel exercido pelos meios de comunicação social"

De acordo com os diversos grupos, participantes e representantes de todas as regiões do Brasil, o direito à informação correta — a ser bem informado — e o direito à comunicação — direito de dizer sua palavra e expressar sua opinião — constituem efetivamente a democracia da comunicação — "são o termômetro que mede a democracia de uma sociedade como um todo".

Neste sentido, a política que rege atualmente o Sistema Nacional de Comunicação está muito aquém desse ideal democrático. Ao contrário de ser entendido como "um bem público e universal a serviço da interlocução e do intercâmbio

bio cultural — sentido primeiro da comunicação — as leis na área das telecomunicações favorecem monopólios e estabelecem o controle privado sobre os recursos e meios de comunicação."

Segundo a jornalista Marisa Meliani, apesar da série de evoluções tecnológicas, hoje, o sistema brasileiro de telecomunicações ainda está montado num esquema de difusão, não de comunicação, já que o receptor, a população como um todo, figura neste processo apenas como consumidor da mensagem e fonte inspiradora para a produção da indústria cultural, sem, no entanto, ter acesso a ela.

Para Marisa Meliani um jeito de burlar este esquema monopolizador dos meios de comunicação são as chamadas rádios livres que vêm se impondo praticamente desde a invenção do rádio, em 1896, por Marconi.

Bastou que a sociedade tomasse conhecimento das técnicas para que se expandissem. A princípio, utilizadas para fins políticos-militares pela marinha inglesa, passou pelos movimentos estudantis da França, em 1968, quando também surgiu o Movimento Rádios Livres, sob o lema "Liberdade na Comunicação".

As rádios livres, lembra Marisa, já foram legalizadas na Itália, na França, na Colômbia, na Argentina. No Brasil estima-se a existência de 1.000 delas no ar, embora o Código Brasileiro de Telecomunicação, que regula as concessões, preveja de um a dois anos de prisão para quem for pego em flagrante atuando nessas rádios.

Já existe uma mobilização por

parte do governo, através do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que está se dispondo a mudar as leis neste setor, segundo ele, com critérios mais democráticos. Para Marisa, isso somente será possível se for aberto um diálogo efetivo com a sociedade civil, sobretudo através de suas entidades representativas.

Algo novo no ar

Desde o dia 1º de maio está no ar, no complicado sistema de telecomunicações — algo novo, como vem sendo chamada a Rede Vida, e que promete revolucionar o setor, com sua concepção e ideologia diferentes.

Segundo Ricardo Carvalho, diretor de Argumento, produtor responsável pela programação da nova emissora “de inspiração católica”, a Rede Vida estará voltada para as comunidades, visando mostrar o rosto do povo brasileiro na televisão, “povo organizado”, destaca Ricardo, sem o qual, assegura, “o País já teria morrido de fome”.

A Rede Vida, de propriedade do jornalista João Monteiro de Barros Filho, também vice-presidente do Inbrac (Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã), está no ar, ainda a título de experiência com a seguinte programação: 7 horas missa, seguida do programa “Vida na paróquia, vida na comunidade”; às 18 horas, reza do terço e reprise do programa. Já existem também projetos de programas na área da saúde, e a volta dos bons jovens e terceira idade.

Para sintonizar a Rede Vida, para quem tem antena parabólica, basta colocar no canal 12A e no número 2-horizontal. Na Grande São Paulo, ela pode ser assistida pelo canal 40, em UHF. □

Ana Valim é jornalista.

CNBB

Assembléia Geral

D. Luciano Mendes de Almeida

Aproximadamente 400 pessoas entre bispos (374), assessores, secretárias das 16 regionais, membros da Comissão Nacional do Clero, diáconos, representantes dos religiosos e do Conselho Nacional dos leigos, compareceram à 33ª Assembléia em Itaiaci, SP, realizada de 10 a 19 de maio.

Há duas características neste encontro que iniciou o novo quadriênio (1995-98): o tema central e as eleições. Foram aprovadas as “Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil”. Essas diretrizes resultam de ampla consulta às dioceses e querem responder à convocação do papa João Paulo II para o jubileu do 3º milênio.

Qual é a missão evangelizadora da Igreja? É a de testemunhar Jesus Cristo, em comunhão fraterna, formando o povo de Deus e participando na construção de uma sociedade justa e solidária. Essa missão é iluminada pela opção preferencial de Jesus Cristo pelos pobres, levando a todos e às diferentes culturas vida e esperança do reino de Deus, cuja plenitude se realizará após a vitória sobre o pecado e a morte.

A evangelização inclui, assim, várias dimensões que se interpenetram: a formação e a vivência da comunidade visível, a catequese que aprofunda a palavra de Deus à luz da tradição, a ação litúrgica que celebra e realiza o mistério de Cristo. A comunidade de fé assim formada é chamada a assumir a mes-



ma missão de Cristo, proclamando o reino de Deus a todos, dialogando com as culturas e outras religiões, colocando-se a serviço da transformação da sociedade.

Em poucos anos, houve mudanças rápidas e profundas: demográficas, econômicas, políticas, a exasperação dos aspectos negativos da modernidade, a crise ética e o pluralismo religioso, tendendo ao individualismo e à mistura de crenças e práticas de vários cultos.

As novas diretrizes oferecem vários enriquecimentos: esclarecem melhor o sentido da evangelização, alargam a compreensão da ação salvífica de Deus no mundo, procuram discernir a diversidade de situações e contextos em que atuam, convocam todos os batizados à ação evangelizadora que se traduz pelo serviço, comunhão, diálogo e anúncio do reino de Deus.

Na pauta constou também a análise da conjuntura nacional com os desafios da luta contra a miséria e a proposta de uma nova ética pública.

Dom Luciano Mendes de Almeida é bispo de Mariana, MG, antecessor de D. Lucas Moreira Neves, na presidência da CNBB.

A Igreja que nasce do Espírito Santo

José Ignacio Gonzáles Faus

Nascer

Quando João XXIII convoca o concílio Vaticano II, ele se parece com o anjo Gabriel, enviado para anunciar à Igreja: O Espírito Santo descerá sobre ti, conceberás em teu seio, e aquele a quem darás a luz será chamado "Iavé salva".

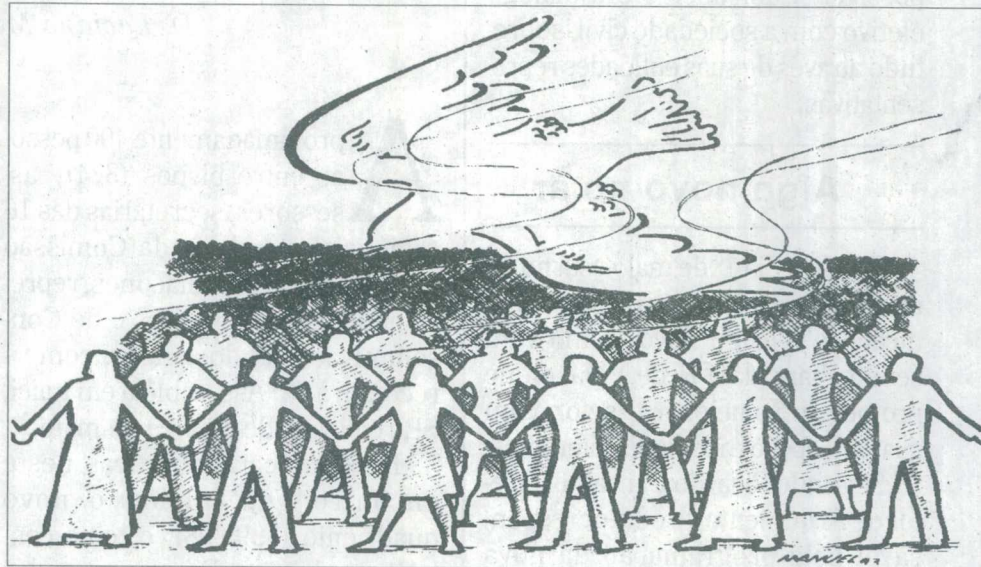
Talvez por isso, o capítulo 12 do Apocalipse compare a Igreja a uma mulher grávida. A gravidez perturba a beleza da silhueta feminina, mas essa fealdade é promessa de vida futura.

Também depois do Vaticano II, muita gente achou a Igreja feia; outros, duvidavam dela ou a acusavam de infiel. Ela própria sofre de enjôos e vômitos. Nada disso é anúncio de morte, mas promessa da vida que carrega e que, se nascer, se chamará "Deus salva".

É preciso compreender a mudança da Igreja e o fato de que seja tão difícil gerar uma vida que não é uma simples vida humana, mas a Vida de Deus para os homens. A mudança que Deus pede é muito grande: deve passar de "multinacional de serviços religiosos" a "sinal e servidora" (= sacramento) da salvação de Deus.

Igreja

A primeira Igreja é o Espírito Santo. Ele universaliza o corpo do Ressuscitado, e cria depois essas células de vida divina que são sinal da cristificação do mundo e estão a serviço dessa cristificação.



Mas uma multinacional de serviços religiosos é mais cômoda, principalmente para os dirigentes (os "executivos") dessa multinacional. Uma transnacional, porém, nunca será católica; e se está em todo o mundo não será por catolicidade, mas por império.

A transnacional vende o produto que tem que vender a Deus: o "sacrifício". Mas, se em vez disso, quiser ser transparência de Deus, Deus apenas se faz transparência naquelas palavras tão típicas da tradição bíblica e do próprio Jesus: "misericórdia quero, e não sacrifício" (cf. Mt 9,13 e 12,7). Por isso, uma Igreja sacramento terá que ser necessariamente uma Igreja da misericórdia.

Apesar disso, a tentação de todos os homens religiosos é dizer a Deus: "contente-se com nossos sacrifícios e deixe-nos em paz com suas exigências de misericórdia". Isto quer dizer: comprar a Deus, manipulá-lo, mantê-lo na linha, para

que não entre em nossas vidas e não nos peça a única coisa que Deus nos pede: a misericórdia "que cumpre toda a lei" (Rm 13,10).

A obra do Espírito

Uma Igreja "multinacional" tomará sua condição divina como algo do que "se vangloriar" (cf Fl 2,6) para obter submissão e privilégios. Uma Igreja da misericórdia "se esvaziará de sua imagem divina" (Fl 2,7), apresentando-se como um grupo de seres humanos qualquer (Fl 2,7) e assumindo a imagem do Servidor do capítulo 53 de Isaías.

Uma Igreja servidora terá naturalmente seus dirigentes, porque esta é uma tarefa necessária a toda comunidade de seres humanos. Não será, pois, uma Igreja "paralela", mas sim uma Igreja "convertida": porque esses dirigentes apenas tratarão com as autoridades deste mundo, dado que, na realidade, são o mais oposto a elas. Estarão muito

mais em contato com os condenados da terra do que com os “grandes” da terra.

Numa Igreja servidora, o sucessor de Pedro não será um chefe de Estado porque, como já dizia São Bernardo ao papa Eugênio III, então pareceria não o sucessor de Pedro, mas de Constantino ou de Caifás. Numa Igreja servidora, os enlaces de Pedro com as igrejas locais não pertencerão ao corpo diplomático: muitas vezes nem sequer virão de Roma, mas poderão ser designados pelas próprias conferências episcopais.

Numa Igreja servidora não existirá o que se costuma chamar “príncipes da Igreja”, que é uma expressão blasfema que a “figura deste mundo” (Rm 12,2) introduziu na nossa linguagem sem que nos dessemos conta.

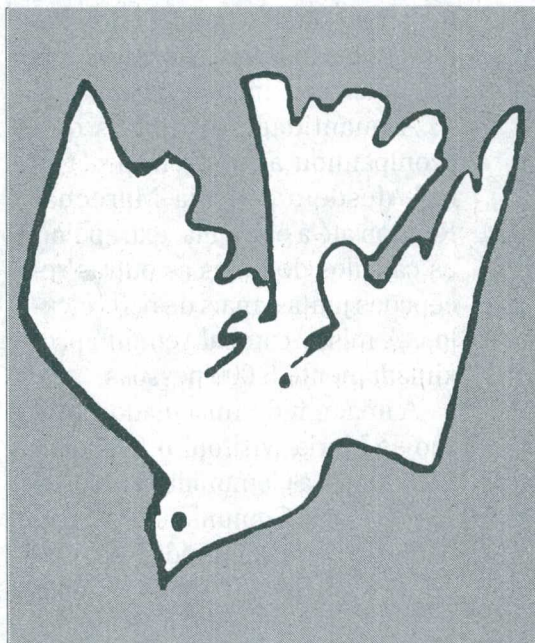
Numa Igreja servidora, os dirigentes não se chamarão “hierarquia”, mas “doularquia”: porque hierarquia é uma palavra que significa “poder sagrado” e, para o cristão, só o amor é sagrado, não o poder. Ao contrário, doularquia significa serviço sagrado e é uma palavra muito mais verdadeira porque o serviço é a maior marca de Deus (por isso nos ultrapassa).

Essa “doularquia” não se estruturará de cima para baixo, como uma pirâmide que pretenda chegar ao céu com seu topo, reproduzindo assim a obsessão da torre de Babel. Sua estruturação será no sentido de uma “Igreja de Igrejas” (René Tillard), ou como uma comunidade de comunidades. Por isso, a eleição de dirigentes não será feita a partir do topo da pirâmide, mas, como na Igreja primitiva, com a participação das comunidades locais (“clero e povo”, como diziam na Idade Média).

Numa Igreja da misericórdia, a

principal obsessão será abolir as diferenças que o pecado do mundo consagra sempre nas relações humanas: a divisão entre senhores e servos, entre Norte e Sul, entre homem e mulher. Na Igreja-sacramento “não haverá nem homem nem mulher” (Gl 3,28), nem rico nem pobre, nem branco nem negro, nem ocidental nem oriental, mas apenas pessoas novas. E essa Igreja fará todo o possível para não dar oportunidade de pensarem que ela mantém essas diferenças, abolidas por Cristo.

Uma Igreja da misericórdia procurará não “coar o mosquito” da rubrica e da ortodoxia para “engolir o camelo da injustiça e da crueldade,



de, mas recordará a importante advertência de Jesus: ‘Isto é o que deve ser feito, sem esquecer o outro’ (Mt 23,23)”.

Por isso, uma Igreja da misericórdia fará também todo o possível para “desidentificar-se” do ocidente, para poder, juntamente com São Paulo, “fazer-se tudo em todos”: será uma Igreja negra com os negros, aymara com os aymaras, quechua com os quechuas,

afroamericana e caribenha com os afroamericanos e caribenhos...

Nela, o Senhor suscitará mais de um apóstolo Paulo que, quando se quiser impor algum tempo de “circuncisão” ocidental, gritará em seguida que isso é procurar uma “justificativa pelos próprios méritos” e fazer inútil a Cristo e que, portanto, “ainda que um anjo ou eu próprio vos anuncie outro evangelho, será anátema” (Gl 1,8).

Existirá alguma vez essa Igreja? É apenas uma utopia ou um lindo sonho? Ao contrário do que se poderia pensar, a resposta a esta pergunta é pouco importante: o importante não é que exista essa Igreja, mas que existam, em todo mundo, comunidades que caminhem nesta direção.

Até que ponto podemos chegar, nessa caminhada, só Deus sabe. Mas o que Deus nos pergunta não é se chegamos a essa meta, mas se caminhamos nessa direção ou na direção contrária. A visão do Apocalipse que citávamos no início, não deixa de contemplar nesta terra ao filho da mulher que ia dar à luz: mas visa contra o Dragão que quer impedir seu parto (Ap 12,4).

Se caminhamos na direção do Evangelho, a Igreja será efetivamente sinal e gestante da salvação de Deus (sacramento). Se caminhamos na direção contrária, será possível dizer de nós o que Paulo recriminava nos judeus: “por vossa causa o nome de Deus é blasfemado entre os homens” (Rm 2,24).

E hoje mesmo já é possível começar a dar passos importantes nessa direção e voltar-se (= converter-se) da direção contrária. □

Extraído da Agenda Latino-Americana - 1993.

Coração de Maria interceda pela justiça e pela paz



Quarta visita da imagem do Imaculado Coração de Maria.

Araçatuba, SP (de 13 a 19 de fevereiro)

Foi em 1960, há justamente 35 anos, que os primeiros Missionários Claretianos chegavam a Araçatuba, a 500 Km a noroeste da capital, fundando a Paróquia Coração de Maria. Na mente de muitos ainda estão os nomes dos Padres Roberto Peres, Valentim, Jorge Andery e Irineu Ferreira.

A quantidade de carros que acompanhou a "imagem peregrina", desde a rodovia Marechal Rondon até a paróquia, extrapolou os cálculos de todas as outras recepções juntas: mais de 500 veículos. A missa campal reuniu aproximadamente 5.000 pessoas.

A imagem do Imaculado Coração de Maria "visitou" o Asilo dos Vicentinos, a Comunidade do bairro Roselo, a Comunidade de São Sebastião e a Comunidade da Sagrada Família ou Jardim Vila Alba.

Em todos esses centros houve atendimento às confissões, à tarde o Terço meditado, a bênção dos objetos religiosos e consagração à Nossa Senhora e, à noite, a celebração da Palavra de Deus e a Missa.

Na tarde do sábado, dia 19, foi realizada uma grande concentração na praça da matriz. Dom José Carlos Castanho, bispo de Araçatuba, presidiu a missa e falou da importância daquele momento de fé e de devoção a Maria.

Felicitou a todos os Claretianos pela feliz idéia de celebrar este Centenário, envolvendo todos os paroquianos num sentimento de gratidão a Deus, pela obra de Claret por meio da devoção ao Coração de Maria.

Domingo, dia 20, a imagem foi levada até o distrito de Engenheiro Taveira, distante 7 Km da cidade. Ocorreu uma renovação para aquela comunidade. Um velhinho, movido pela participação, pela fé e pela alegria, exclamou: "Nunca poderíamos imaginar isto! Que beleza! A visita de Maria na corrutela de Engenheiro Taveira.

Também nas paróquias de Nossa Senhora de Fátima e Promissão com a "visita" da "imagem peregrina" foi realizada procissão em volta da praça e o terço meditado em clima de alegria, fé e devoção mariana. Mais de 2.000 pessoas estiveram presentes.

Porém, mais surpreendente ainda foi a chegada em Promissão. Duas horas antes a Igreja já estava repleta de gente. A missa foi irradiada e, no dizer do próprio Vigário, uma multidão de mais de 4.000 pessoas participou, rezou, cantou e louvou a Deus. □

A Congregação dos Missionários Claretianos estará comemorando no dia 19 de novembro de 1995 o centenário da sua chegada ao Brasil.

Os preparativos começaram no dia 8 de dezembro de 1994.

Naquele dia deu-se início a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que durante este ano estará "percorrendo" as cidades onde os missionários claretianos têm trabalhos e atividades pastorais.

Na edição da AVE MARIA n°5-maio, p.14 apresentamos alguns tópicos da presença da "Imagem Peregrina" do Imaculado Coração de Maria de Fátima na cidade de Rio Claro, SP.

A fé celebrada, a devoção mariana, a emoção de milhares de pessoas fizeram reascender a confiança na oração e a devoção mariana.

A equipe encarregada de organizar "as visitas" da "Imagem Peregrina do Imaculado Coração de Maria" é composta pelo Pe. Pedro Jordá Sureda, Irmão Claudemir Carolino Barbosa e o seminarista Cláudio Scherer. (Endereço: Cx. Postal 6226 CEP 01064-970 São Paulo, SP — Tel. (011) 661304).

Como a Folha de S. Paulo vê a Igreja

Arnaldo Beltrami

Informando que a Igreja “finalmente” vai lançar sua “emissora de tevê”, o comandante da Folha de S. Paulo mostra sua posição sobre a Igreja, em sua coluna do dia 16 de março. “Conseguimos transformar a Igreja Católica numa minoria, numa seita, à qual se destina um gueto televisivo”, declara, analisando a “reen-genharia da fé”.

“Conseguimos o que séculos de dissensões não conseguiram”, triunfa o jornalista que tem 37 anos, dos quais 11 dirigindo a Folha.

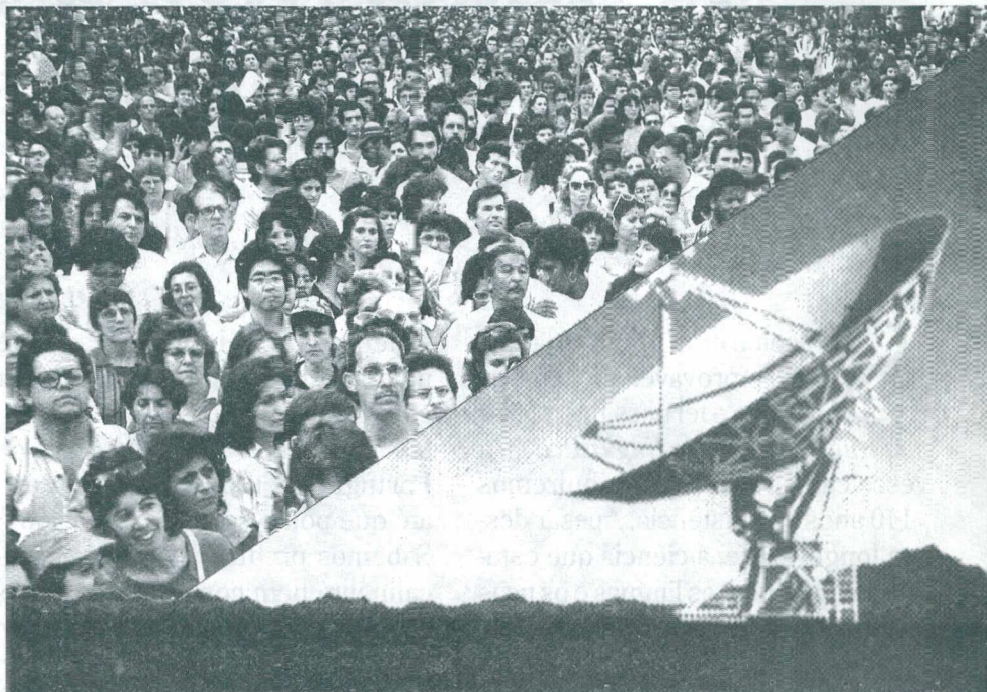
“Conseguimos reduzir a Igreja a uma minoria supérflua, morna, que se encontra num desencontro total”, escreve o dono do jornal.

Esse “conseguimos” tem a parceria da ditadura militar de 64, do assalto dos evangélicos às telas do País e dos esforços do atual Papa contra a Teologia da Libertação, fortalecendo os carismáticos e estimulando a Opus Dei, revela Otávio Frias Filho. Para ele, “antes de 64 a Igreja ainda detinha um real poder de intimidar”, porque “até o ar era católico” e “não havia tevê católica pela simples razão de que todas eram católicas”.

Mas agora é “normal” que a Igreja tenha sua televisão porque “até os fanáticos por hóquei” têm seu canal.

Vale a pena analisar essa opinião para entender o tratamento da Igreja pela Folha. É um tratamento na ótica do poder e não do serviço ao povo. É uma guerra de mercado do seu projeto editorial.

Essa guerra e opinião me reportaram ao tempo que tive na CNBB a função de analisar o tratamento



recebido pela Igreja Católica na grande imprensa.

Em 1988, quando a Assembléia dos Bispos votou a favor da criação de um jornal nacional da Igreja no Brasil, no dia seguinte O Estado de S. Paulo foi contra o “latifúndio de comunicação da Igreja” porque “é aparato de agitação social”, agora partindo para “controlar autoritariamente a informação”.

Dois dias depois, 21 de abril de 1988, o Jornal da Tarde espicaçou os “jornalecos das dioceses”, que são “apenas órgãos de pregação ideológica”, como “O São Paulo”, “modesto pasquim, insignificante, quase clandestino, desconhecido na cidade”.

Estou lembrando isso porque coincide com o lançamento da tevê católica e provoca sua análise crítica, inclusive sobre o nosso “jornaleco” arquidiocesano.

Foi típica a reação da grande imprensa à visita do presidente Sarney ao Papa no Vaticano, em julho de 1986. Por aqui se preparava o primeiro plano nacional de re-

forma agrária e o Papa falou aos jornalistas que a reforma agrária “hão podia fracassar no Brasil”. Foi aquele Deus-nos-acuda na imprensa nacional. A Igreja quer “mandar” no Estado. Essa viagem mostra a “falta de rumos” do governo brasileiro. A Igreja quer recuperar o “poder” sobre o Estado. A reforma agrária tem agora a “benção” que faltava.

Essas foram manchetes daquela época, que se reproduzem agora com o “conseguimos” reduzir o poder da Igreja, o que “séculos” de guerra não conseguiram.

A imprensa não vai entender nunca a opção da Igreja pelos excluídos e muito menos a Teologia da Libertação dos Brasileiros. Porque a função da imprensa é conservadora, de manutenção, jamais de transformação social. Imagine a Hebe sendo censurada e aquele âncora sendo excluído do “Opinião Nacional”! □

Artigo extraído de O São Paulo, 23.03.95

A lingüística a serviço da comunicação positiva

Francisco Gomes de Matos

Se aceitarmos o ano de 1855 como o provável início dessa vigorosa e fertilíssima *ciência da linguagem — a lingüística* — a esse campo do saber atribuiremos 140 anos de existência. Apesar dessa longevidade, a ciência que estuda a linguagem, as línguas e os usos destas por usuários humanos, começou a ter um notável desenvolvimento a partir da metade do século, com a universalização do ensino e da pesquisa.

No Brasil, destaque-se o pioneirismo de Joaquim Mattoso Camara Jr., reconhecidamente o Pai da Lingüística entre nós. Nossa Associação Brasileira de Lingüística comemorou, em janeiro de 1994, seus 25 anos de efetivo funcionamento. Já dispomos também, desde 1990, de uma Associação da Lingüística Aplicada do Brasil.

À luz de uma Pedagogia da Positividade, que pode a Lingüística contribuir para uma comunicação verdadeiramente positiva? Com base em três características essenciais das línguas naturais — *organização, significação, variação* — serão exemplificados modos de aplicar a lingüística em benefício de uma pessoa, de um grupo, de uma comunidade.

A cada um dos conceitos-chave mencionados corresponderão princípios ou diretrizes, potencialmente norteadores ou inspiradores de uma (inter)ação lingüística positiva.

Organização — toda língua é um

sistema, um todo organizado, de unidades interrelacionadas. Dessa constatação poderemos derivar estas indagações: Como usuários de Português (ou de outras línguas), até que ponto somos organizados? Sabemos produzir textos gramaticalmente bem conectados? Conseguimos dispor nossas idéias em seqüências bem articuladas? Em suma, observamos o princípio SEJA



COESO, ligando as partes do todo, de maneira eficiente? O saber conectar palavras, frases, é necessário mas não é suficiente: precisamos atribuir — criar — significação para as formas usadas. Eis, portanto, outro aspecto fundamental desse maravilho-

so sistema chamado linguagem.

Significação — Para que um *texto* seja merecedor dessa designação, há um requisito: tenha significado, isto é, possa ser compreendido. Assim, à intenção de criar e transmitir significados, deve corresponder a capacidade de compreender as mensagens recebidas ou, em terminologia mais atual, processadas. Desse segundo conceito-

**140 - 150 anos de
Lingüística.**

**Apesar dessa
longevidade, a ciência
que estuda a linguagem,
as línguas e os usos
destas por usuários
humanos, começou
a ter um notável
desenvolvimento a partir
da metade do século,
com a universalização
do ensino e da pesquisa.**

chave poderemos extrair várias questões: Até que ponto sabemos produzir textos significativos? As idéias que desejamos representar (oral ou visualmente), estão organizadas de modo coerente? Perguntemo-nos: **O Que dissemos faz ou terá feito sentido?**

Como *criadores de significados*, somos *honestos*, i.e., formulamos mensagens que refletem a Verdade? Conseguimos ser *relevantes*, pensando primeiramente em nossos interlocutores — ouvintes ou leitores? Como usuários de um sistema humano de comunicação (uma língua), sabemos HUMANIZAR nossos modos de falar, de escrever, de gesticular?

Temos consciência e senso crítico a respeito dos possíveis efeitos de nossos “significados pretendidos” em nosso **próximo lingüístico**? Como monitoramos ou disciplinamos o vocabulário que usamos ao preparar um relatório (científico, administrativo)? Substituímos palavras, expressões, frases, que manifestem discriminação, intolerância, preconceito, estereotipia



por outros elementos lexicais positivos, que ajudem a construir relações humanas dignificantes?

Embora todos estejamos sujeitos a erros involuntários — a lapsos — precisamos aprender a exercer um controle maior sobre o que dizemos — particularmente ao es-

crevermos, ao digitarmos mensagens a fim de humanizarmos mais profundamente a comunicação lingüística.

O rever, reformular, com base em *valores positivos cristãos* é condição *sine qua non* para a melhoria comunicacional das pessoas. Os lingüistas começam a voltar sua atenção sistemática para a transformação do conceito de *competência comunicativa* em **paz comunicativa**: as línguas existem para que saibamos, através do seu uso, humanizar a nós mesmos e a nossos parceiros comunicativos.

Varição — Além de ser um sistema organizado, através do qual o usuário pode criar significado — como simbolizador — uma língua é um sistema *variável*, no tempo e no espaço (geográfico, socio-cultural). Desse conceito-chave — a *variação* — podem resultar inúmeras indagações, dentre as quais: Sabemos variar nossas mensagens, adequando-as aos nossos interlocutores? Até que ponto nossa escolarização em Português possibilita um domínio de variantes (de vocabulário, de construção frasal) que possam ser percebidas e interpretadas como eficazes pelos que nos escutam, que nos leem ou que se expressam gestualmente?

Conseguimos exercer nosso *direito lingüístico de fazer opções*, de modo responsável, auto-crítico, POSITIVO, para que exerçamos, também, nosso *dever lingüístico* de humanizar a interação nos grupos em que atuamos, nas comunidades de pessoas com quem convivemos e com as quais compartilhamos nossa identidade cultural e lingüística?

Finalmente, somos *criativos*, como usuários de uma ou mais línguas? Temos uma concepção, sensata, realista, de criatividade lingüística ou imaginamos, ingenuamente, que

somente os “escritores” podem ser criativos? Aos interessados numa percepção adequada do processo lingüístico criativo, recomendamos a obra *Criatividade: expressão e desenvolvimento. Uma perspectiva brasileira*, organizada por Eunice Alencar e Ângela Viergelim (Petrópolis, Editora Vozes, 1994).

Em suma, todas as línguas são sistemas humanos e HUMANIZADORAS. À Lingüística, como ciência humanizadora, cabe um papel importantíssimo, como ciência cada vez mais comunitária. Aplicá-la bem é aplicá-la para o BEM! □

Francisco Gomes de Matos é professor de Lingüística no Departamento de letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.

CÔNEGAS DO SANTO SEPULCRO



Queremos anunciar por nossa vida, oração e serviço à Igreja:

CRISTO VIVE!

- + Viver em comunidade numa vida fraterna
- + Rezar e celebrar juntas louvando e agradecendo a Ressurreição
- + Servir ao Povo de Deus, à Igreja, por amor de Jesus e de seu Reino.

Você se sente atraída por nosso ideal?

Escreva para:

Irmã Celina de Rezende
Rua do Alumínio, 585 13450-000
Santa Bárbara d'Oeste, SP

Disciplina e Limites

Maria Olimpia M. Leite Botura

Este assunto gera nos pais e educadores dúvidas, receios e ansiedades. Percebemos que muitos pais ficam inseguros com relação à educação de seus filhos, muitas vezes questionam se estão acertando ou se estão errando. Isto é importante, porém é necessário adquirir mais segurança e não ficar tão hesitantes, mesmo quando estão agindo de forma correta. Tenho certeza que todos os pais desejam acertar com seus filhos, não prejudicar o seu processo de desenvolvimento, contudo por falta de conhecimento e de habilidade, prejudicam.

Os excessos de emoções, possibilitam complicações disciplinares, assim como atitudes de gritaria podem tornar-se problemas sérios, que desgastam pais e filhos.

Temos que batalhar a educação de um filho de forma mais adulta, amando-os, curtindo-os sem deixar a emoção sobrepor-se à razão.

Sabemos que os pais necessitam do amor de seus filhos e não devem sentir medo de não ser amados por eles quando tomam atitudes de autoridade e proteção mais rígidas. Quando os pais são muito benevolentes e não dão limites, as crianças não têm referências e muitas vezes elas exploram a situação de forma impiedosa, tornando-se tiranas e fazendo os pais de súditos ansiosos.

Toda criança tem necessidade de ser orientada para que possa aprender a conviver em sociedade.

Quando estamos educando uma criança temos que ter certas tolerâncias, pois elas têm necessidades, sentimentos e desejos coeren-

tes com sua fase de desenvolvimento. Estão descobrindo o mundo, buscando entendê-lo e isto é feito com barulho e travessuras.

Não podemos permitir comportamentos destrutivos, atos indesejados e agressivos a elas, isto é uma supertolerância. A criança tem "desejos" que podem por em risco a própria vida e querer fazer coisas, muitas vezes destrutivas. Os desejos podem ser identificados e expressos, os atos perigosos deverão ser limitados e corrigidos.

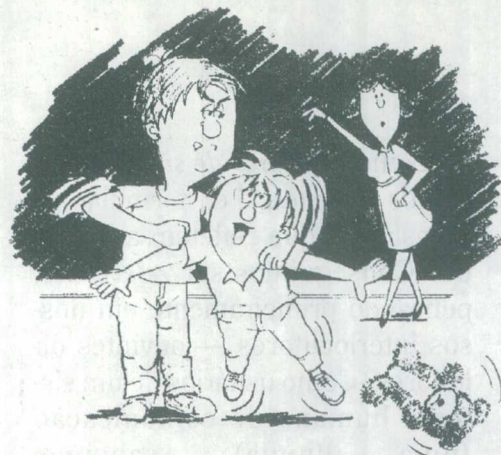
Podemos permitir que a criança fale do desejo de jogar seu irmãozinho no lixo, porém não devemos deixá-la que morda ou bata no bebê.

Quando toleramos sentimentos, comportamentos e idéias que não causam riscos à criança, estamos fortalecendo a confiança, a aceitação, a proximidade e permissão de expressar os seus sentimentos e as suas idéias, isto cria a intimidade.

Por exemplo: A mãe de Pedro surpreende-o riscando a parede da sala. Sua primeira reação foi socá-lo. Porém ela disse: Não, Pedro, as paredes não são para serem riscadas. Você pode riscar o papel. E deu a ele folhas de papel, ele ficou feliz e quiz limpar a parede.

Este mesmo exemplo. Se a mãe agisse de forma diferente: Pedro é surpreendido riscando a parede. A mãe: - O que é isso menino? Você não sabe que não é para riscar a parede? Você está acabando com a casa, não sei mais o que fazer com você. Espere seu pai chegar e vai ver só. Vou contar tudo para ele.

Esta reação faz Pedro parar de riscar a parede contudo ele desco-



brirá um jeito para agredir a mãe quando sentir raiva: "Riscar a parede novamente".

É fundamental que a criança tenha limites e disciplina, eles são educativos e formadores do caráter.

Quando a criança é bem orientada ela irá desenvolver sua própria capacidade de autodisciplina e assim não precisa mais ser chamada à atenção.

Podemos usar as cores vermelha, amarela e verde, para ajudar a criança entender o que podem e o que não podem fazer.

VERMELHA: são condutas perigosas e que não poderão fazer de modo nenhum. Por exemplo: Você não pode debrassar na janela, nunca. Você não pode andar no carro sem cinto de segurança.

AMARELA: são condutas que são toleradas por razões específicas. Como por exemplo: Hoje você pode ir dormir mais tarde, seus avós estão em casa.

VERDE: são condutas às quais são dadas o "sim" de maneira legal e total. Não há perigo e são saudáveis.

Tanto o vermelho como o verde são de total importância para a formação da criança. Ela precisa saber o que pode e o que não pode.

Os pais têm a tarefa de preparar seus filhos para se tornarem adultos capazes de direcionar suas vidas de uma maneira saudável. E para que isso aconteça é necessário afeto, carinho, tolerância, disciplina e limites. □

Maria Olimpia M. Leite Botura, é psicóloga clínica e co-autora do livro "Filhos saudáveis", (Editora Gentes).

QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas.

Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso com-

bustível, e metabolismo, a queima dessa mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de junho: frango)

Entrada

Goulash de frango (5 porções)

INGREDIENTES

- 1 kg de peito de frango
- 2 cebolas médias
- 2 maçãs verdes
- 5 talos de aipo picado
- 2 colheres/sopa de manteiga
- 1 colher/chá de curry
- 1 colher/chá de amido de milho
- 1/4 xícara de leite
- 1 laranja pêra descascada e cortada em gomos
- 2 colheres/sopa de nozes picadinhas
- 2 xícaras de caldo de frango
- sal e pimenta do reino a gosto

MODO DE PREPARAR

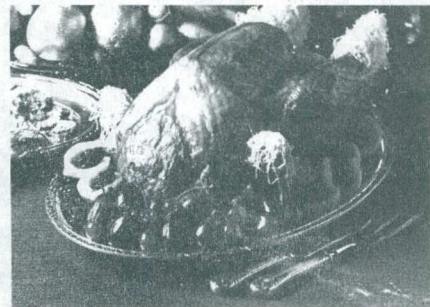
1. Corte os peitos em cubinhos.
2. Descasque as cebolas e as maçãs e corte cada uma em 8 pedaços, corte o aipo em cubos.
3. Esquente a manteiga e doure o frango, junte a cebola, tempere com curry, junte as maçãs e o aipo, junte o caldo de frango, cozinhe 10 minutos em fogo baixo, tempere a gosto.
4. Dissolva o amido de milho no leite e junte à preparação, mexa sem parar, jogue os gomos de laranja, retire do fogo.
5. Passe para uma fonte de servir e salpique as nozes.

Prato principal

Frango com pimentão (6 porções)

INGREDIENTES

- 1 frango grande
- 2 cebolas médias
- 4 pimentões verdes
- 3 colheres/sopa de manteiga



- 2 xícaras/chá de caldo
- 1 xícara/chá de leite
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1 colher/sopa de salsinha picadinha
- sal e pimenta-do-reino a gosto

MODO DE PREPARAR

1. Corte o frango em 8 pedaços, tempere.
2. Pique a cebola em cubinhos e os pimentões em tirinhas.
3. Aqueça a manteiga numa panela, junte o frango, cozinhe virando para dourar por igual.
4. Junte a cebola e o pimentão, cozinhe mais um pouco e junte o caldo, cozinhe 30 minutos.
5. Dissolva o amido de milho no leite e junte-o à preparação, cozinhe mais 5 minutos.
6. Polvilhe com a salsinha e sirva bem quente.

Sobremesa

Pudim de banana (6 a 8 porções)

INGREDIENTES

- 3 bananas nanicas grandes
- 1 1/2 xícara de leite
- 4 ovos
- 1/2 de açúcar cristal
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1 colher/sopa de açúcar
- 1/2 xícara/chá de conhaque
- essência de baunilha
- limão

MODO DE PREPARAR

1. Corte as bananas em rodela e deixe-as repousar com caldo de limão e licor.
2. Esquente o leite com a baunilha, o açúcar e o amido de milho dissolvido, mexa bem, cozinhe e retire do fogo, junte as gemas uma a uma e as bananas, mexa bem.

3. Bata as claras em neve e junte à preparação suavemente: caramelize uma forma, coloque o pudim por cima, leve ao forno em banho maria até firmar.
4. Polvilhe o glaucúcar no pudim ainda morno.
5. Sirva frio.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Entrada:

Almôndegas de frango (6 porções)

INGREDIENTES

- 1/2 Kg de frango moído
- 1 cebola
- 3 tomates maduros
- 2 dentes de alho
- 2 colheres/chá de azeite
- 1 colher/sopa de amido de milho
- 1 pão dormido
- 1/2 pimentão
- 1 ovo
- 2 xícaras de caldo

MODO DE PREPARAR

1. Coloque o pão de molho em água até amolecer, retire-o e esprema para retirar a água. Junte ao frango moído a cebola picadinha, o alho amassado, tempere, mexa bem e junte o ovo. Mexa bem e faça bolinhas.
2. Descasque os tomates, corte em pedaços pequenos sem sementes.
3. Esquente o caldo, junte os tomates, o pimentão picadinho, dissolva o amido de milho em água e junte ao caldo, mexa bem.
4. Vá jogando as almôndegas no caldo e cozinhe a fogo baixo até ficarem cozidas.

Prato principal

Frango com cerveja (6 porções)

INGREDIENTES

- 1 1/2 Kg de coxas de frango
- 1 xícara de champignhães picadinhos
- 2 latinhas de cerveja light
- 2 dentes de alho amassados
- 2 talos de aipo picadinhos
- 1 xícara de caldo
- 2 colheres de margarina light
- 1/2 xícara de leite desnatado
- 1 colher/sopa de amido de milho



MODO DE PREPARAR

1. Numa panela antiaderente coloque a margarina. Junte o frango, o aipo, o alho, tempere, doure bem.
2. Junte a cerveja e o caldo e cozinhe por 20 minutos.
3. Junte os champignhães picadinhos, cozinhe mais 10 minutos, dissolva o amido de milho no leite, despeje e mexa bem, cozinhe mais 5 minutos mexendo sempre.
4. Sirva bem quente acompanhado de arroz integral.

Sobremesa

Bavaroise de manga (4 porções)

INGREDIENTES

- 150 g de polpa de manga batida no liquidificador.
- 200 g de chantilly sem açúcar
- adoçante a gosto
- 2 gemas
- 1 envelope de gelatina sem sabor dissolvido conforme as instruções

MODO DE PREPARAR

1. Misture as mangas, a gelatina e o adoçante, leve ao fogo baixo sem parar de mexer.
2. Junte as gemas levemente batidas, mexa bem até ficar homogêneo.
3. Deixe esfriar, junte o chantilly com movimentos suaves.
4. Coloque em forminhas untadas e leve à geladeira até firmar.
5. Desenforme para servir.

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

A Trindade de Deus e seu Plano de Amor



Domingo da Trindade

11 de junho de 1995

Primeira Leitura (Pr 8,22-31)

A sabedoria de Deus em criar o mundo

Pela nossa carteira de identidade somos identificados. Assim como a identidade nos distingue, assim a Trindade nos distingue de outras tantas formas de viver a fé.

A leitura deste domingo nos ajuda a entender mais esse tema central de nossa fé.

A primeira leitura nos fala através de imagens sobre o Pai e seu trabalho criativo. O Senhor criou o universo: céu, mares, nascentes, as montanhas, terra e campo.

Fala da sabedoria como da filha que o acompanha no desempenho de seu trabalho, ou como a que encanta a Deus e brinca em sua presença...

Qual é o significado de todas estas imagens? Refletindo sobre o que acontece no mundo, em nossas vidas, vendo as atrocidades acontecendo, nós devemos ter pensado, algumas vezes, que o universo é resultado do acaso, que tudo é confusão e caos, sem nenhum propósito ou significado.

A leitura, ao contrário, nos diz como tudo veio de um Deus providente e sábio. A "sabedoria" o assistiu durante sua atividade, e isto significa que a criação conta com um plano organizado, embora nossa inteligência limitada possa algumas vezes fracassar em absorvê-la.

Somos como crianças assistindo seu pai construir uma cabana, nós temos a impressão de uma grande desordem: lama, pedaços de grama, estacas ao redor do chão.

Somente quando vemos a cabana terminada, percebemos como tudo era parte de um plano sábio e não só fruto de confusão.

Para ter fé em Deus, o Pai, temos de acreditar que ele fez tudo com "sabedoria" e amor.

Segunda Leitura (Rom 5, 1-5)

A glória do Filho é a vida de todos

Após criar o universo com sabedoria, Deus não abandonou o mundo e o homem ao seu destino. Existem religiões que mostram um Deus longe das pessoas, quase temendo estragar sua santidade se chegasse muito perto do mundo material. O Deus dos cristãos não é assim, não teme se tornar um de nós. Em Jesus, o Filho, temos a encarnação da sabedoria de que fala a primeira leitura.

Deus interveio em nossa história para justificar-nos pela fé em Jesus Cristo.

Se as pessoas se orgulham diante das outras, diante de Deus não há de que se orgulhar, a não ser da própria fraqueza. Nosso Deus não é um Deus que recompensa o bem e pune o mal. Nosso Deus é trindade, relação de amor incondicional e gratuito.

O Filho veio a este mundo para nos dizer que o Pai "faz justiça" a todas as pessoas, mesmo às não merecedoras de seus méritos.

Ele age como a mãe quando seu pequeno garoto recusa comida e mantém sua boca firmemente fechada, ela não desiste e não fica desencorajada porque sua criança está emburrada. Vagarosamente vai superando a obstinação da criança com seus beijos e carinhosa atitude. Podemos pensar que o amor do todo poderoso Deus é menos forte do que o amor de uma mãe?

Por isso nossa atitude de filhos é de confiança no amor de Deus que nunca nos abandona.

Ter fé em Deus, o Filho, é acreditar que ele ama as pessoas a ponto de partilhar a precariedade e fraqueza de suas vidas. Por isso, esperamos com confiança que este amor infinito, mesmo momentaneamente parecendo não bem-sucedido, nunca sofrerá derrota.

Assine a Revista Ave-Maria

Evangelho: João 16,12-15

A verdade completa alcançada pelo Espírito

Jesus promete enviar o Espírito com a tarefa de completar o plano do Pai.

O mestre começa dizendo: Diante das "muitas coisas" que Jesus tivera a transmitir aos seus, enviaria o Espírito para fazer com que os discípulos entendessem corretamente o que o Mestre já lhes havia ensinado.

A razão por que Jesus não explica tudo, não é falta de tempo, mas a inabilidade dos discípulos de suportar o peso de sua mensagem.

Seria impossível os discípulos entenderem que o plano de Deus precisaria primeiro passar pelo fracasso, derrota e morte de seu Filho nas mãos do mal, e que a vida plena seria somente alcançada através de auto-doação gratuita. Esta "verdade completa" é muito pesada e impossível de carregar sem a força vinda do Espírito.

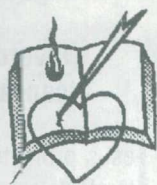
Na primeira leitura vimos o plano do Pai em criar. A segunda, explicou como este plano é realizado no Filho, mas nós não saberíamos a estranha passagem que leva à Salvação. Isto explica a necessária intervenção do Espírito. Ele é o único que pode nos convencer a aceitar o plano do Pai e a ação do Filho.

Revelar as coisas futuras (13), refere-se à aplicação prática da mensagem de Jesus aos problemas da vida de cada época.

Não é suficiente conhecer, pelo Evangelho, que devemos amar nossos irmãos, é preciso saber como realizar isso na prática concreta da vida. Neste sentido o Espírito nos ilumina e nos leva à "verdade completa".

"Ele irá me glorificar" (14). Glorificação para nós significa: Triunfo, sucesso, aprovação, aplauso. Deus não precisa destas condecorações e honras, ele é glorificado quando seu plano de salvação é alcançado. Quando o sofrimento é confortado, quando um está infeliz e o desesperado é novamente capaz de ter esperança e acreditar na vida, quando um leproso é curado ou um aleijado anda. Jesus glorificou o Pai porque a missão confiada a ele foi cumprida. O Espírito em troca irá glorificar Jesus porque ele abre as mentes e os corações das pessoas com seu Evangelho, fornecendo-lhes o poder de amar

**“Senhor,
o nosso
coração
está inquieto...”**



Santo Agostinho

JOVEM

VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você
teria
coragem
de dedicar
sua vida ao
serviço do
Reino de
Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE
DE IRMÃOS E DE AMIGOS
EM BUSCA DE
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,
Assistência e Promoção Humana,
Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS

Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 404-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 335-3748

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746 1464

a todos, até inimigos, renovar relações pessoais e criar uma sociedade fundada em uma nova lei. Aqui está a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Um mundo onde somos todos crianças e onde todos podemos viver felizes!

As leituras deste domingo falaram sobre a Trindade não para propor uma confusão, mas para nos dizer do amor de Deus por nós, para manifestar a nós seu plano de salvação. A Trindade é a carteira de identidade do cristão: os discípulos de Jesus devem refletir sobre a face de Deus que é Pai, Filho e Espírito. A marca da Trindade é vista na comunidade sempre que todos se sentem aceitos e bem-vindos, apreciados e valorizados, quando alegrias e sofrimentos são divididos, quando unidade não varre diversidade, mas é considerada um enriquecimento para todos. Nós vemos a marca da Trindade em nossas famílias quando temos diálogo, amor, colaboração. Vemos a marca da Trindade sempre que há busca da verdadeira glória: não aquela que resulta da competição e domínio, mas aquela do simples ato de amor. □

Corpo e Sangue de Cristo



Festa da Eucaristia e desafio à partilha.

18 de junho de 1995

1ª leitura Gen 14:18-20

Melquisedeque, imagem do sacerdote da Nova Aliança

Abraão, voltando de uma viagem, com fome, cansado, é recebido em Salém (Jerusalém) por Melquisedeque, que lhe

oferece pão, vinho e a bênção.

A relação da leitura com a festa de hoje é que os cristãos sempre viram Melquisedeque como a figura de Cristo e dos sacerdotes da Nova Aliança.

Melquisedeque repartiu seu pão e vinho com os famintos. Este comportamento generoso certamente está ligado à Eucaristia, já que alguém não pode celebrar este sacramento sem repartir seus bens com os irmãos necessitados.

Quem comeu o pão e bebeu o vinho de Melquisedeque foram os pagãos de Salém e as crianças de Abraão, os judeus. É como se estas duas pessoas tão distantes e inimigas sentassem na mesma mesa de refeição. Não é isso que acontece durante a refeição Eucarística? Não será este o lugar e tempo de todas as pessoas se sentirem irmãos e irmãs?

Segunda Leitura: (1Cor 11,23-26)

Eucaristia e partilha dos bens andam juntas

A comunidade de Corinto vive momentos difíceis: dissensões, partidos, divisão entre pobres e ricos. Celebrar a Eucaristia num ambiente assim é inútil.

Em Coríntio os cristãos costumavam ter uma refeição comum antes da Eucaristia. Eles estavam bem conscientes de que para repartir o pão da Eucaristia de uma maneira proveitosa, era primeiro necessário repartir o pão material. Na hora da refeição, porém, havia divisão: os ricos jantavam fartamente numa ponta da mesa, enquanto os pobres, na outra, olhavam.

Paulo escreve para fazê-los entender a tolice de seu comportamento.

Como podiam celebrar a repartição, a igualdade, a doação e, ao mesmo tempo, viver contrastes como ódio, acúmulo egoísta de bens e tirania?

Jesus instituiu a Eucaristia como alimento a ser partilhado e não como relíquia, para pedir favores, ser adorado ou levado em procissão.

A Eucaristia é pão para ser repartido e dividido por irmãos e irmãs. O rito tem um claro significado: aqueles que comem o pão e bebem o sangue de Cristo aceitam ser identificados e formam um corpo com ele, querem assimilar seu gesto de amor e se comprometem a dar suas vidas por seus

irmãos, como ele fez. Mas esta escolha não é individual, é uma decisão tomada junto com a comunidade toda. A comunidade que celebra a Eucaristia e não partilha se comporta como uma garota que aceita um anel de noivado, que significa amor indissolúvel por seu futuro esposo, e ao mesmo tempo o trai com outros amantes.

As comunidades onde impera a divisão e onde não há partilha não deve haver celebração da Eucaristia.

Evangelho: (Lucas 9,11b-17)

Multiplicação dos pães, imagem da Eucaristia.

Porque o Evangelho da multiplicação dos pães na festa de hoje? Lucas mostra que a Eucaristia, que acontece no dia do Senhor, está intimamente ligada com a partilha do pão.

O Evangelho deste domingo não deve ser lido como uma notícia qualquer. A narrativa não quer nos dizer como as coisas aconteceram, mas quer nos transmitir uma mensagem que está por trás das palavras, isso é o mais importante.

Lucas, com este relato, quer descrever o rito da celebração da Eucaristia, como era realizada em suas comunidades. O texto mostra isso:

1. Jesus, acolhe as multidões “dá as boas-vindas”, “fala-lhes do reino de Deus” (11).

Não é assim que começamos as liturgias de domingo? Não são as primeiras palavras do celebrante, uma saudação de paz aos fiéis? Não é esta saudação seguida pela liturgia da palavra, o anúncio do reino de Deus?

2. Sábado “no final da tarde” é o horário que a comunidade de Lucas celebra a Eucaristia (v 12). Este mesmo horário é mencionado também no episódio dos discípulos de Emaús. (Lc 24, ss).

3. O “local deserto” (12) também tem seu significado: nos vem à mente a viagem do povo de Israel quando, uma vez fora da terra, onde foram mantidos como escravos, começaram a se movimentar em direção à terra da liberdade. A comunidade celebrando a Eucaristia é formada de um povo que teve a coragem de deixar suas casas, vilas e amigos:

O cristão é um que se libertou da

escravidão da poligamia, do adultério, do ódio e vingança, da violência, da bruxaria, e como o povo de Israel, entrou em um local deserto, rumo à liberdade para uma nova vida. Os outros, embora tivessem ouvido a voz do Mestre, preferiram ficar para trás, com medo de correr riscos, mas fazendo isso ficaram sem a comida que Jesus dá àqueles que o seguem.

4. Jesus ordenou aos doze que alimentassem as pessoas (12-14). O problema da falta de alimento intrigava a comunidade cristã. Jesus não disse a seus discípulos: “Não se preocupem com estas inúteis e pequenas coisas, pensem somente no paraíso. Deixem estes problemas para os políticos!” Não, é a comunidade cristã que deve saciar a fome de seus irmãos e irmãs.

Os doze sugerem que cada um deveria dar um jeito. Jesus apela para a partilha. O problema da fome do povo só pode ser resolvido quando se colocar em comum o que a comunidade tem, mesmo que seja pouco. Generosidade e amor junto com as bênçãos de Cristo farão um milagre: haverá comida para todos.

Os pães e peixes colocados em comum significam todos os bens da comunidade. Não é somente um problema de dinheiro, feijão ou arroz, inclui inteligência, força, todas as qualidades e habilidades que o bom Senhor forneceu a cada um de nós. Onde houver partilha de bens e serviços, veremos aí acontecer o milagre: haverá bens suficientes para todos nós. Enquanto houver comportamentos egoístas, competição e fechamento, o mundo continuará cheio de pobres, miseráveis e famintos.

Este convite à partilha dos bens é representado numa celebração eucarística, pelo ofertório. É o momento de cada membro da comunidade apresentar sua doação para ser distribuída aos necessitados.

5. No verso 14 temos um detalhe curioso: Jesus não quer que o alimento seja tomado na solidão, cada um por si, como se fosse um self-service (auto serviço). Grandes grupos teriam o inconveniente da falta de conhecimento e diálogo mútuo, laços de amizade, ajuda recíproca e fraternidade. No tempo de Lucas, “cinquenta” era talvez o número ideal para uma comunidade, pois a Eucaristia era

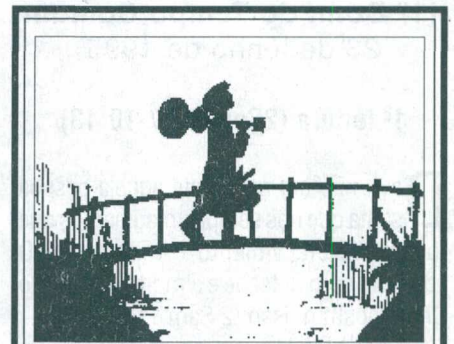
celebrada em casas de famílias. (At 2,46). O grande número de membros pode ser uma das razões por que as comunidades são, às vezes, indiferentes, preguiçosas e distraídas.

6. A fórmula que Lucas usa para descrever a “multiplicação dos pães” é bem conhecida: Ele pegou cinco pães e dois peixes, levantou seus olhos para o céu e disse abençoando-os.

São os mesmos gestos feitos pelo sacerdote durante a celebração da Eucaristia (Lc 22,19).

Lucas não está profanando as palavras da escritura ou confundindo coisas terrestres com as celestiais, problemas estomacais com espirituais? Não. O perigo está no oposto: separar a Eucaristia da vida real do homem e obscurecer tudo. Junto com a Eucaristia a comunidade celebra também o compromisso de multiplicar o pão material, do contrário, a celebração se torna mentira e ilusão.

7. No final “doze cestas” (17) foram



Ser Missionário

é viver a alegria da doação total.

Jovem,

você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

Cx. P. 6226 CEP 01064-970 — São Paulo, SP; Cx P. 136 CEP 13500-970 — Rio Claro, SP; Cx. P. 4 CEP 14300-

preenchidas com o que foi deixado de lado. O pão eucarístico não é um prêmio reservado aos bons, mas uma dádiva de Cristo: os discípulos nunca podem terminar com isso, sempre haverá sobras, e serão continuamente distribuídas até a chegada de um novo dia, quando no banquete eterno começará a festa que nunca termina. □

O amor de Deus vence o pecado



11º Dom. do Tempo Comum
23 de junho de 1995

1ª leitura (2Sam 12,7-10,13)

Davi não era realmente aquela pessoa santa que nós sempre imaginamos que fosse: ele era violento e rancoroso. O adultério com Betsabé e a morte do marido Urias mostram isso (2 Sam 11).

Natã, profeta e amigo da família, foi visitá-lo e, fingindo não saber o que havia acontecido, conta a ele a famosa história do cordeiro (2Sam 12,1-6). Davi ouve com interesse e atenção e, no final, com grande raiva decide: "Aquele homem deve ser condenado à morte!"

Aqui é onde começa a nossa leitura de hoje. Natã aponta seu dedo a Davi e exclama: "Você é aquele homem" (7) e continua listando todos os benefícios que Deus deu a ele e traz à tona a ingratidão com que ele havia respondido (8-8).

Ele anuncia a punição que estava para atingir sua família: "sua família nunca se livrará da maldição" (10). O profeta prevê infundável ódio, feudos familiares, violência e mortandade em sua família. Não que Deus lance ódios familiares para punir pecados. É o pecado causando todos esses desastres.

Mas também podemos ver facilmente

o quão verdadeiras são as palavras do profeta. Pense, por exemplo, nas "punições", desastres provocados por infidelidade conjugal. Todos nós sabemos o quão difícil é após uma traição reestabelecer a paz conjugal e familiar, a unidade, a confiança mútua entre marido e mulher, para evitar reações rancorosas e evitar ficar culpando continuamente o outro parceiro pelo erro.

Mas Deus não nos abandona nas situações de crise em que nos colocamos. Natã, após ter falado calamidades, termina sua profecia anunciando esperança. Diz-lhe: "Javé perdoa seu pecado, você não vai morrer" (13). A última palavra de Deus é sempre uma palavra de perdão, nunca de ameaça.

2ª leitura (Gal 2,16,19-21)

Uma das idéias mais profundamente arraigadas na mente de muitos cristãos é a que o Paraíso é só para aqueles que adquiriram o direito de entrar nele através de boas ações.

Esta era também a mente dos fariseus no tempo de Jesus. Eles estavam certos de que a salvação estava estritamente ligada ao mérito e podia ser alcançada somente através de observação escrupulosa de tudo, até das menos importantes ordenações da lei.

Na passagem deste domingo, Paulo está recomendando aos Gálatas, que teriam caído na conversa dos fariseus tornados cristãos, que Deus dá a salvação ao homem de uma maneira totalmente gratuita. Não somos nós ou nossos bons atos que compramos o direito de entrar no Paraíso; é Deus que nos torna bons através de seu amor.

Evangelho (Lc 7,36-8,3)

Brigas e alterações nunca são agradáveis de serem assistidas, e algumas das mais desagradáveis são aquelas que acontecem durante refeições em um dia de festa.

As pessoas se reúnem para passar o tempo em alegre companhia, não para participar de discussões intempestivas e alterações, ou para ouvir e insultar e ver pessoas participando de pancadarias. Em Israel convites eram feitos muito cuidadosamente, a fim de evitar estas

situações desagradáveis. As pessoas "de bem" nunca eram misturadas com pecadores, publicanos ou pastores, "trabalhadores da terra".

Lucas está nos mostrando Jesus sentado à mesa, tendo sua refeição. Ele entra nas casas de todo mundo sem distinção e aceita convites dos pobres e ricos da mesma forma, do saudável ou do doente, sem se importar com as normas rigorosas de pureza estabelecidas por líderes espirituais de seu povo.

Hoje vemos Jesus na casa de um fariseu, num lugar de alto nível. Somente pessoas honestas e confiáveis foram convidadas para sentarem com ele. Não é lugar onde você pode esperar ouvir palavras rudes e conversa imprópria.

Jesus foi convidado porque os fariseus vêem nele um grande mestre e querem ouvir de seus lábios algum ensinamento. Nos sábados em particular, deixando a sinagoga, todos tentam ter como convidado a pessoa que faz a homilia para ter a oportunidade de fazer perguntas e discutir os conteúdos de suas explicações da leitura com mais vagar.

Os fariseus dão muita importância à conversa informal de alto nível e eles sabem que Jesus é muito bom, é pessoa adequada para isso. Talvez eles também gostassem de dizer algo, por exemplo, que não era bom para ele manter a companhia de pessoas mal formadas. Talvez também esperassem tê-lo mais de perto, em seu círculo.

Eles já haviam se colocado à mesa e a conversa parecia no rumo certo, quando, de repente, uma mulher que era bem conhecida por seu livre comportamento, entra. Com um recipiente na mão procura por Jesus. A cena do choro a ponto de molhar os pés de Jesus é conhecida nossa.

Ela era também diferente dos outros homens que se aproximaram dela: todos a usaram e exploraram como um brinquedo de proporcionar prazer, e abusaram de sua beleza e corpo. Mas Jesus não. Ele foi o primeiro que olhou para ela sem desejo e fez surgir nela o desejo de parar de ser um brinquedo de prazer dos outros, deu a ela esperança de se tornar uma pessoa de vontade própria.

Um dia ela sentiu como se seu coração estivesse se abrindo, tomou coragem e decidiu começar uma vida nova. Ela percebeu que Deus estava perto dela, oferecendo sua paz e que ele a havia perdoado.

Por que ela foi a Jesus? Para manifestar sua gratidão. Desde que ela o encontrou, tudo mudou nela: a palavra dele operou o milagre. Ela expressou sua alegria e o sentimento do seu coração através de gestos que sua afeição, coração e sensibilidade feminina poderiam sugerir. Do momento em que ela teve o perdão, começou uma vida nova fundada no amor: ela amou muito, disse Jesus, por isso foi muito perdoada. Aquele que é pouco perdoado é porque demonstra pouco amor.

Simão não entendeu o que estava acontecendo. Suas convicções estavam muito arraigadas: puros de um lado e pecadores de outro. Jesus como profeta, deveria saber disso. Jesus surpreende e anuncia um tipo diferente de santidade daquela pregada por Simão e seus colegas. Ele apresenta um Deus que vai ao encontro dos pecadores, procura-os, concede-lhes o perdão e restitui neles a capacidade de amar.

Assim como Natã, Jesus também conta uma parábola para Simão, que nunca se converteu e demonstrou não entender, muito menos aceitou a novidade proposta.

Ao escrever este episódio, Lucas tinha em mente a situação de suas comunidades. Elas provavelmente tinham entre seus membros pecadores públicos que se converteram ao cristianismo. Pessoas que a despeito de seu novo exemplo e estilo de vida, grande generosidade a serviço dos irmãos, foram evitadas e consideradas como "perdidas". Jesus não segue este farisaico e discriminatório comportamento de alguns cristãos, mas surpreende com a atitude de estima que tinha por estas pessoas.

Há cristãos que admitem facilmente: sim somos todos pecadores! Mas, indagados concretamente sobre seus pecados, ficam aborrecidos, porque se consideram íntegros; Para eles são os outros que têm vários defeitos.

Como podem estes novos fariseus serem capazes de amar, se eles nunca experimentaram a alegria de serem perdoados?

A última parte do Evangelho deste domingo (8,1-3) é um lembrete de que nem todos os discípulos de Jesus eram homens, também muitas mulheres estavam entre seus seguidores. Algumas delas eram bem conhecidas

desde o início da Igreja e eram mencionadas pelo nome.

Também quando escreveu estes versos, Lucas deveria ter em sua mente o estado de suas comunidades. Muitos de seus membros eram mulheres e um grande número de viúvas que dedicaram todo seu tempo para servir a comunidade.

O Evangelho está nos dizendo que esta generosidade é fundada na consciência, que recebeu muito do Senhor: elas foram curadas de espíritos maus e aflições. E por isso o seguem por gratidão. □

A morte como caminho para vida



12º dom. do tempo comum
25 de junho de 1995

1ª leitura (Zac 12,10-11)

Esta passagem do livro de Zacarias é um pouco misteriosa. Ela fala de um homem justo e inocente que foi crucificado e nos leva a entender que este crime foi cometido pelos habitantes de Jerusalém.

Mas o Senhor, diz a leitura, mandou imediatamente ao culpado um profundo sentimento de arrependimento pelo mal cometido. Todos se arrependeram e curvaram-se diante daquele que eles haviam crucificado. Havia choro e murmúrio geral dos habitantes das planícies de Megido, quando imploravam pela chuva de seu Deus.

Quem era o homem misterioso e por que ele foi morto? O profeta que viveu duzentos ou trezentos anos antes de Cristo, estava certamente se referindo a algo dramático de seu tempo. Nós não sabemos nada mais. O que agora é importante para nós é que o

evangelista João viu nesta pessoa misteriosa a imagem de Cristo (Jo 19,37).

Este episódio deveria estimular nossa reflexão. Há também agora o perigo e o risco de se repetir os criminosos e sem sentido atos dos habitantes de Jerusalém no tempo de Zacarias e de Jesus.

Por que deveriam aqueles que defendem a liberdade, que promovem a fraternidade e paz, sempre serem condenados? Porque é assim mesmo em nossas comunidades. Nós sempre demoramos a entender que aquele que parecia perturbar nossa paz ou mente era de fato o profeta pedindo-nos que fôssemos mais fiéis ao Evangelho? Quando estes libertadores forem mortos, então os responsáveis verão o mal feito e chorarão. Mas daí é muito tarde. Sabemos de algum caso assim?

2ª leitura (Gal 3,26-29)

O que torna um cristão conhecido não é a vestimenta externa, que só cria divisão, mas o revestir-se de Cristo, como diz o apóstolo Paulo. Os cristãos são aqueles que se libertaram da velha e estragada veste que estavam vestindo: alcoolismo, adultério, roubos, ódio, vingança... e vestiram a pessoa de Jesus.

Todos deveriam ver a pessoa de Jesus olhando para nós: o que dizemos, como tentamos entender, proteger e resgatar o pecador, o nosso amor pelos inimigos?

O que dizem de nós, marido ou mulher, crianças, colegas de trabalho, amigos, vizinhos? Poderiam eles reconhecer Jesus Cristo em nós?

Paulo continua sua exortação dizendo que esta "vestimenta" dá a todos que a usam igual dignidade e importância(28). Com ela todas as diferenças fundadas em classes sociais, nacionalidades e sexos, são abolidas.

E nos perguntamos: teremos nós realmente superado todas as distinções em nossas comunidades?

Evangelho (Lc 9,18-24)

No tempo de Jesus, os judeus sentiam a dominação dos romanos e esperavam ansiosamente o dia em que Deus enviaria o Messias para libertá-los. O povo de Israel esperava um Messias herói, um forte guerreiro como Sansão, um vitorioso rei

como Davi e um político inteligente e capaz como Salomão: um líder miagrosamente protegido por Deus.

1. A primeira parte (18-19) começa por mostrar Jesus na pregação. Lucas menciona sempre o fato de que antes que Jesus fizesse ou comunicasse algum ensinamento importante, retirava-se para rezar.

Jesus começa por perguntar: "Quem as multidões dizem que sou?" A pergunta surpreende os discípulos, já que Jesus nunca se preocupava sobre o que as pessoas pensavam dele. De qualquer modo, eles deram uma resposta. Mas, no fundo, consideravam Jesus um precursor do Messias.

Por isso também, ele não correspondia às expectativas: ele não é nem de perto o vitorioso e glorioso rei que esperavam. Então deve ser somente um aventureiro.

Muitas pessoas também hoje, vêem Jesus como as multidões no tempo dele: Ele é um grande mestre que pregava amor, fraternidade, paz e justiça; eles têm grande admiração por sua opção pelos pobres, oprimidos e indefesos; apreciam sua coragem e integridade até perante a morte. Mas, seus reais Messias são outros: os políticos que lideram as nações, os generais que comandam os poderosos das forças armadas, os donos de imensos capitais que dominam e controlam o mundo com seu dinheiro.

Alguns cristãos também imaginam o Messias nesse padrão. Eles vêem Jesus como um fazedor de milagres e maravilhas, uma pessoa a quem devemos ir de encontro para obter graças e favores. Então também para estes, ele não é mais do que um precursor.

2. A segunda parte (20-21) tem a segunda resposta: "Quem vocês dizem que sou?" Pedro diz para todos: "Cristo é Deus!". Jesus não nega isso e dá a eles ordens rígidas para não dizerem a ninguém. Por quê? A razão é simples: as palavras de Pedro são exatas, mas o significado que ele dá a elas está errado. Jesus sabe bem quem é o Messias que Pedro tem em mente. Para os discípulos, Jesus logo iria se manifestar como um vitorioso e não hesitaria em usar a espada. Este messianismo é o oposto da proposta de Jesus.

Muitos cristãos ainda hoje rezam o "credo" com todas as letras mas esperam

um Cristo super armado e mau, verdadeiro mestre do certo e do errado e pensam que, por serem discípulos, serão mais bem-sucedidos do que outros na vida!

3. Jesus ficou imediatamente consciente de que seus discípulos estavam nutrindo em suas mentes um grande mal entendido sobre sua pessoa: eles estavam alimentando falsas esperanças e sonhos secretos de glória que poderiam nunca se tornar realidade. Ele não é o Messias que todos pareciam esperar. Agora é hora dele começar a explicar sua verdadeira identidade.

Na terceira parte (21-22) do Evangelho de hoje ele esclarece: "O Filho do homem está destinado a sofrer profundamente, por ser rejeitado pelos mais velhos, sacerdotes e chefes, será morto e ressuscitará no terceiro dia".

Como pode Deus escolher um curso tão absurdo?

Em Jesus de Nazaré, Deus demonstrou que é capaz de transformar o maior crime humano em uma obra prima de amor.

4. A última parte (23-24) da passagem é uma exortação a discípulos de todos os tempos. Quem acreditar nele como Messias, quem quiser segui-lo, não deveria esperar sucesso. Acontecerá ao discípulo o mesmo que ao mestre: "se alguém quiser me seguir, tome sua cruz e siga-me".

O Mestre está pedindo a seus discípulos para escolherem: segui-lo significa renunciar à própria vida. Mas é um convite para enfrentar sofrimentos e privações: não é um pedido para deixar alguém ser guiado pelo pensamento e procura de benefício próprio, mas somente ser guiado pelo amor ao próximo. Isso é que significa perder vida "todos os dias", "todos os momentos".

Aqui estão alguns que seguem Cristo por amor e perdem suas vidas por amor: quem desiste de ir a uma festa para ajudar seu vizinho? Quem, ao invés de gastar dinheiro para seus caprichos, o emprega para comprar comida para os famintos e remédios para os necessitados? Quem não senta para conversar com os amigos enquanto a mulher tem que fazer todo o trabalho doméstico além de olhar crianças sozinha? Quem não quer sua mulher submetida a ele como uma serva?

Na proximidade da estação das chuvas, nós preparamos nossos campos e os

dividimos para as várias colheitas: bananeiras serão plantadas perto da água, milho e algodão em terra ensolarada. Colocamos o milho miúdo. Reservamos e preparamos o solo para grãos como feijão, etc... Mas não podemos cometer erros senão todo nosso trabalho será em vão. Muitas pessoas, diz Lucas, estão gastando energia, tempo e vida semeando em campos errados... semeiam nos campos do egoísmo o acúmulo de bens, na busca de todos os tipos de prazeres (sexo, álcool, drogas), no campo de querer estar sobre os outros a todo custo, querendo ser servidos. O que então irão estas pessoas ter no fim de suas vidas?

Um dia eu vi um amigo meu cuidando de um pedaço de terra onde não se poderia esperar que nem um pedaço de grama crescesse. Eu perguntei a ele: "Por que você não escolheu um local mais baixo, perto do ribeirão? Ele respondeu... "Há muita grama lá!" Mas o que você pode esperar de um solo onde não pode nem crescer grama? Aquele amigo meu estava com medo do esforço e do trabalho que ele precisava para separar a grama do chão. O tempo que estava dedicando ao trabalho era para ele como a morte!

Nós acreditamos que a única coisa que vale a pena, que irá durar até após a morte, é o amor que construímos.

Nós somos, no entanto, constantemente tentados a desistir de trabalhar neste campo porque isso demanda trabalho duro, isso nos mata. Este campo ao invés de fornecer colheitas abundantes, demanda uma constante negação própria, uma constante morte para nós mesmos. No Evangelho de hoje, Jesus está nos certificando que este é o único jeito de produzir frutos que nunca ficarão ruins e que irão durar para a eternidade. E para nos convencer ele é o primeiro a desistir de sua vida para nos mostrar o real e concreto conteúdo do amor.

**ASSINE A REVISTA
AVE-MARIA**

É simples... é fácil...

é rápido... é barato...

R\$ 15,00 por ano

LIGUE A COBRAR:

(011) 66.2128 ou 66.2129

Igreja samaritana

Campanha da Fraternidade 1995 — Eras tu Senhor!?

Jesus espera que a Igreja repita e continue sua ação misericordiosa, individual ou comunitária.

Trocando os números do texto abaixo pelas letras adequadas, e transportando

essas letras ao número correspondente no diagrama ao pé da página, saberemos o que Isaías nos diz sobre o que podem esperar de Deus aqueles que praticam a justiça social.

“Qu**A**ndo o **F**I lho do **H**omem vol**T**ar, n__ sua __lória e __odos os __njos: __om el__, senta__-se__
 23 38 108 31 121 15 72 43 76 106 37 96
 no se__ t__ono __lor__oso. Tod__s as na__ões __e __euni__ão di__nte __ele, e ele sepa__ar__ u__s
 114 50 97 55 8 74 111 63 129 68 48 14 117 80
 dos o__tr__s, com__ o p__stor s__par__ as ove__h__s dos __abritos. Colo__ará as ovelh__s à __ua
 120 99 20 18 30 87 98 128 54 19 46 41
 __irei__a, e os cabri__os à su__ esq__erda. Ent__o, o __ei d__ra __os qu__ est__o à s__a
 91 3 119 51 13 33 110 94 29 95 49 25
 di__ei__a: “Vin__e, be__di__os de me__ Pa__, __omai pos__e do rei__o q__e vo__ est__ p__epar__do
 122 6 39 2 124 70 16 45 34 88 32 105 125 17 84
 d__s__e a c__iaçã__ do mund__, po__qu__ t__ve fo__e e m__ d__ste __e __omer; t__ve sede e
 123 130 116 27 5 100 36 73 21 1 112 85 56 79
 __e __este de bebe__; er__ pere__ri__o e me __co__hestes; n__ e me ves__iste__; enferm__ e
 78 103 83 57 113 42 102 9 67 89 12 52
 me visit__ste__; est__va n__ p__isã__o e vies__es a m__m.” Per__unta__-lhe__o os __ust__s: “S__n__or,
 4 64 53 82 47 58 101 126 59 62 69 44 65 81
 q__ando fo__...? (...) __esponder__ o Re__: “Em verd__de e__ v__s decl__ro: __odas __s ve__es que
 7 115 28 118 60 24 127 104 75 66 77 11
 __izes__es ist__ a __m destes m__us i__m__os m__is peque__ino__, f__i a m__m m__smo que o
 35 93 22 10 92 26 131 40 107 71 109 86 90
 fi__estes.” (Mt 25,31-37a.40)
 61

“ _____ **A** _____
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29
 _____ **T** _____ **I** _____
 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53

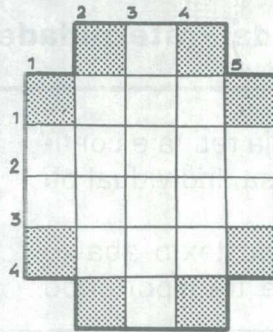
 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84
 _____ **H** _____
 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110
 _____ ” (Is 58,8)
 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131

JOGO DOS SETE ERROS



SOLUÇÃO: BARATINHA, VASINHO, TOLHA, CHUVEIRO, JANELA, BOCA DA MONICA, MESA.

DIVERTIMENTOS



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. RUÍDO.
2. REVESTEM O CORPO DAS AVES.
3. MENINA DO PAÍS DAS MARAVILHAS.
4. CASA DE ÍNDIO.

VERTICAIS

1. INSTRUMENTO AGRÍCOLA.
2. SEM ELE A CARTA NÃO VAI.
3. A DONA DA RUA.
4. CAMA PARA TRANSPORTAR DOENTES.
5. CATEDRAL, MATRIZ.

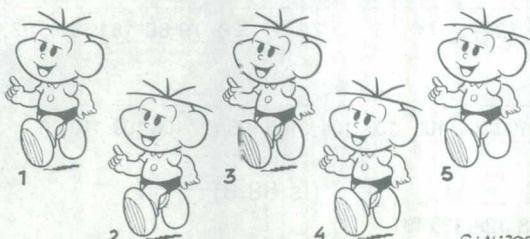


SOL.: HOR.: SOM, PENAS, ALICE, OCA, VERT.: PA, SELO, MONICA, MACA, SE.

O	R	I	E	R	E	V	E	F	X
T	Z	X	O	I	A	M	Z	O	J
S	E	T	E	M	B	R	O	R	U
O	Z	X	O	Ç	R	A	M	B	N
G	J	A	N	L	I	R	O	U	H
A	Z	X	J	U	L	H	O	T	O
O	R	B	M	E	Z	E	D	U	Z
X	N	O	V	E	M	B	R	O	X

DESCUBRA NO DIAGRAMA OS DOZE MESES DO ANO.

QUAL DESSAS FIGURAS É DIFERENTE DE TODAS AS OUTRAS?



S&N:70S

SAÍDA



ENCONTRE O CAMINHO QUE LEVE O CAÇADOR ATÉ A ONÇA. DEPOIS DESCUBRA A SAÍDA PARA ELA!

779

Pedra ... Papel ... Tesoura ...



Vamos formar duas filas (uma de frente para a outra) e treinar os sinais:

PEDRA: mão fechada.

PAPÉL: mão aberta, com a palma da mão virada para a pessoa da frente.

TESOURA: somente os dedos *pai-de-todos* e *fura-bolo* esticados e fazendo movimentos de cortar.

Cuidado! Quem ganha de quem?

A **pedra** ganha da **tesoura** porque pode quebrar a **tesoura**.

A **tesoura** ganha do **papel** porque pode cortar o **papel**.

O **papel** ganha da **pedra** porque pode embrulhar a **pedra**.

As duas filas estão formadas. Todos com os braços para trás. Olhos nos olhos. Um, dois, três e já! E cada um mostra a mão esquerda para a pes-

soa da frente. A mão deve estar indicando um dos sinais: **pedra** ou **papel** ou **tesoura**.

Quem ganhou? Você ou a pessoa da frente? Se colocaram os mesmos sinais, empataram.

Se você apresentou **pedra** e a pessoa da frente apresentou **tesoura**, faça um movimento de bater na **tesoura**.

Se você apresentou **tesoura** e a pessoa da frente apresentou **papel**, faça um movimento de cortar o **papel**.

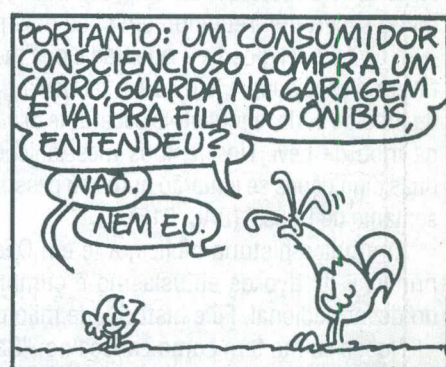
Se você apresentou **papel** e a pessoa da frente apresentou **pedra**, faça um movimento de cobrir a **pedra**.

Depois, cada fila soma os seus ganhadores. Qual a fila vencedora?

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte Tel. (031) 201-5434.

Consumir ou não consumir. Eis a questão!...

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Çiça.



Rei universal e sacerdote perpétuo

Salmo 109 (hebraico 110)

Durante um jubileu inteiro (50 dias — em grego, “pentêconta”, donde “Pentecostes”), estamos festejando a vitória de Jesus Salvador. Escolhi um salmo que há quase 3 000 anos é aplicado a Ele. Salmo breve na forma, grande no conteúdo. Sete versículos, mas que abrem cortina para o infinito.

Parece relacionado com os festejos da investidura, entronização, tomada de posse e consagração ou chegada do rei. Talvez com a conquista de Jerusalém pelo rei Davi e instalação da Arca da Aliança em Sião — célebre colina da primitiva Jerusalém. Mas é certo que o texto primitivo foi recebendo retoques, em vista a um sentido messiânico. Quer dizer: já no Antigo Testamento este salmo era aplicado a um “super-rei”, a alguém superior aos mortos ou — por que não? — ao Messias que haveria de chegar um dia, para desbaratar os inimigos.

Muito parecido com o salmo 2, embora este não fale ainda do sacerdócio messiânico.

Um professor de teologia na Espanha escreveu: “Este breve salmo é, talvez, o mais importante de todo o Saltério. Em nenhum outro se concretiza de maneira tão clara a personalidade do Messias. No salmo 2 fala-se do Messias como lugar-tenente de Deus. Aqui ele é apresentado também como sacerdote, reunindo em si os dois poderes — o civil e o religioso —, que tradicionalmente estavam dissociados, visto que o rei devia proceder da tribo de Judá, enquanto o sacerdote devia provir da tribo de Levi. Nos tempos messiânicos, estas duas dignidades se juntarão numa só pessoa representante de Deus.” (BAC, 218).

Em toda a história bíblica, a fé em Deus foi o principal motivo de entusiasmo e cumprimento do dever nacional. Fé e história, de mão dadas.

Nosso salmo tem como cabeçalho: “Salmo de Davi”. O próprio Jesus o atribui a Davi, como traz para si o convite de ocupar o trono ao lado de Deus. Ler Mateus 22,44 e Lucas 20,42 — que dizem o mesmo que Marcos 12,36. Também Atos 2,32-36; Hebreus 1,13; I Pedro 3,22.

Jesus, preso, interrogado pelas autoridades prepotentes, nada responde. Somente quando o conjuram em nome de Deus é que ele se declara juiz dos que o julgam, Deus com Deus-Pai. Não importa se esta afirmação lhe ocasionará a morte: logo subirá ao céu. Ver Marcos 14,61-65 e o mesmo episódio em Mateus 26 e em Lucas 22.

1 DIZ O SENHOR AO MEU SENHOR,

“ASSENTA-TE NO TRONO À MINHA DIREITA,
ENQUANTO EU REDUZO OS TEUS INIMIGOS
A SERVIREM DE ESTRADO DE TEUS PÉS.”

2 DESDE SIÃO O SENHOR ESTENDERÁ

O PODER DO TEU CETRO:
CONQUISTARÁS O DOMÍNIO DOS TEUS INIMIGOS.

3 “A COROA SANTA DA REALEZA TE PERTENCE

DESDE O DIA DO TEU NASCIMENTO,
COMO O ORVALHO, ANTES DA AURORA, EU TE GEREI.”

4 O SENHOR JUROU, E MANTÉM A PALAVRA:

“TU ÉS SACERDOTE PARA SEMPRE,
À SEMELHANÇA DE MELQUISEDEQUE.”

5 O SENHOR ESTÁ À TUA DIREITA:

NO DIA DE SUA IRA, ELE ESMAGARÁ OS REIS,

6 JULGARÁ AS NAÇÕES, AMONTOARÁ CADÁVERES

E ESMAGARÁ CABEÇAS POR VASTAS REGIÕES DA TERRA!

7 EM SUA MARCHA, ELE BEBERÁ DA TORRENTE

E, COM ISTO, AVANÇARÁ DE CABEÇA ERGUIDA!

Por falar do rei da sua consagração e dignidade, o salmo 109(110) pertence ao grupo dos chamados “salmos reais” e se aplica maravilhosamente a Jesus Cristo, especialmente pela sua gloriosa ressurreição e admirável ascensão. Convém ler os capítulos 5,6 e 7 da carta aos Hebreus. Também Daniel (7,13-14,27) utiliza os detalhes característicos do início deste salmo para descrever o reino messiânico.

É com muita propriedade, pois, que a Igreja destina este salmo para todas as festas de Nosso Senhor.

Nada menos que 75 dias por ano, e sempre ao cair da tarde, é recitado no natal, epifania, páscoa, ascensão, corpo de Cristo, coração de Jesus, Cristo-rei, apresentação no templo (2 fev.), anúncio de encarnação (25 mar), transfiguração (6 ago), exaltação da cruz (14 set.), todos os santos (1 nov.) e todos os domingos, sem exceção!

Além de ser o salmo mais rezado na liturgia católica, é o mais citado ou lembrado no Novo Testamento.

Lemos no Catecismo da Igreja Católica, ao explicar o sexto artigo do Creio Subiu ao céus, está senta-



do à direita de Deus Pai todo-poderoso:

“Cristo está sentando à direita do Pai. ‘Por direita do Pai, entendemos a glória e a honra da divindade, onde Aquele que existia como Filho de Deus antes de todos os séculos, como Deus e consubstancial ao Pai se sentou corporalmente, depois de se ter encarnado e de ter sido glorificada a sua carne’ (São João Damasceno).

“O senta-se à direita do Pai significa a inauguração do Reino do Messias, realização da visão do profeta Daniel (7,14), no tocante ao Filho do Homem: ‘A Ele foram dados império, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas o servem. Seu império é um império eterno, que nunca cessará, e o seu reino jamais será destruído.’

“A partir desse momento, os apóstolos se tornaram as testemunhas do ‘Reino que não terá fim’.

“Resumindo: A ascensão de Cristo assinala a entrada definitiva da humanidade de Jesus no domínio celeste de Deus... Ele, como cabeça da Igreja, para que nós, como membros do seu corpo, vivamos na esperança de estarmos um dia eternamente com Ele.”

Versículo 1:

Pisar a nuca, o peito, o corpo dos vencidos era gesto convencional entre os antigos, para demonstrar vitória definitiva do vencedor e submissão total do vencido, como se lê em Josué 10,24. No plano espiritual, a Arca de Aliança, o Templo, a Terra são estrado (= escabelo) para os pés de Deus. Sobre eles Deus assentou seu trono: salmo 98(99),5; 131(132),7; Mateus 5,35. Leia a bela passagem de I Coríntios 15,24-28!

Dizem que, na cerimônia de entronização, o rei costumava sentar-se à direita da estátua do deus nacional, para indicar que era o representante de deus perante o povo.

Deus ao lado dos que por Ele combatem: II Samuel 7,9; etc.

Versículo 2:

O cetro real é aperfeiçoamento do bastão ou cajado de pastor. Equivalente ao báculo dos bispos, que são ungidos para pastorear o povo de Deus. (“Ungido” se diz em grego “Cristós”, em hebraico “Messias”). Ler Apocalipse 12,5; 19,15-16.

Versículo 3:

Este versículo, mal copiado ou mal conservado nos manuscritos antigos, é um dos mais difíceis de decifrar de toda a Bíblia! Já se escreveu uma biblioteca a respeito desta pequena frase! Cada tradução diferente tem seu fundamento científico.

O silencioso orvalho, que irriga o solo na escuridão da noite é imaginado pelos poetas bíblicos como “filhos da aurora”, símbolo de mistério, do desconhecido. Assim o Verbo procede do Pai antes de todos os tempos, assim foi concebido e nasceu o Filho de Deus.

Versículo 4:

O rei, sagrado, é também consagrado sacerdote. Mas não por algum poder terrestre nem como o foram os descendentes de Aarão, e sim da maneira como o foi a misteriosa pessoa de Melquisedeque. Como apareceu e desapareceu o “extraterreno” Melquisedeque, ver no Gênesis 14,17.

Ao contrário da classe sacerdotal antiga, o herói e sacerdote exaltado neste salmo pertence à linhagem do rei Davi: ver Isaías 22,22; Jeremias 23,5; Ezequiel 24,23; Salmo 17,23; etc. Os capítulos 6 e 7 da carta aos Hebreus irculcam que o sacerdócio de Jesus é independente dos ritos antigos e muitíssimo superior ao sacerdócio levítico.

Versículo 5:

Triunfos terrestres, mas já se abrem os horizontes do fim do mundo. Visão escatológica (palavra técnica que designa as últimas coisas: que nos acontecerão: morte-juízo-inferno-paraiso, que chamamos de “novíssimos”).

Essas incursões bélicas, a deixar vastas regiões juncadas de cadáveres, fazem pensar como será, para os maus, o terrível Dia do Senhor: Joel 2,1; Amós 5,18; Sofonia 1 inteiro.

Versículo 7:

Em Juízes 7,6-7 foram selecionados para a guerra apenas os 300 homens que não se precipitaram: beberam da torrente “com educação”. Combatente deve saber frear seus apetites e estar a todo instante de prontidão.

Águas, ondas, enchentes denotam as agruras da vida. É natural que a última frase deste salmo lembre a vida pobre e humilde de Jesus: as contrariedades que sofreu em sua pregação, as dores que suportou nos seus últimos dias. Mas é por aí que Jesus venceu e ressuscitou e foi glorificado e reina para sempre. Bonita a meditação de Filipenses 2,6-11: “humilhou-se até a morte na cruz. ... por isto Deus o exaltou!”

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

Uma coleção de cinco livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

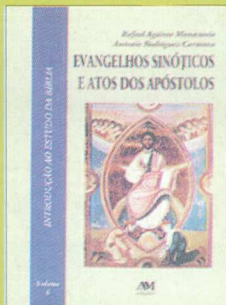


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



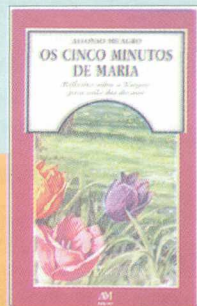
Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Voi. 6: Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMI

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

IMPRESSO